

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO

CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025

1. Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso - Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT

1.2 Câmpus: Câmpus Universitário "Deputado Renê Barbour" - Barra do Bugres/MT

1.3 Curso: Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena

1.4 Coordenadora do Curso: Profª Ma. Waghma Fabiana Borges Rodrigues

1.5 Membros do NDE do Curso:

Profª Ma. Waghma Fabiana Borges Rodrigues

Profª Dra. Nilce Maria da Silva

Profª Ma. Andréa Lemes Lustig

Profª Dra. Eliane Boroponepa Monzilar (Povo Balatiponé Umutina)

Prof. Me. Lino Zokenazokae (Povo Paresi)

2. Introdução

O Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena é um dos cursos vinculados à Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI do Campus Universitário "Deputado Renê Barbour" - Barra do Bugres/MT da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado – UNEMAT. A FAINDI proporciona formação de professores indígenas que atuam, atuaram ou atuarão na Educação Escolar Indígena em suas aldeias.

E essa experiência de formação de professores indígenas vem de um histórico de mais de 22 anos de oferta de cursos de licenciaturas realizadas pela UNEMAT, iniciado pelo 3ª Grau Indígena e, hoje, por meio da FAINDI, exclusivamente para povos indígenas, tendo nesse período graduado vários professores indígenas.

Os cursos em andamento desde 2023/2 são: i) Licenciatura Intercultural Indígena, com os cursos de Ciências Sociais; Ciências Matemáticas e da Natureza; Línguas, Artes e Literaturas, com 96 estudantes; ii) Pedagogia Intercultural Indígena com 30 estudantes. Além da formação de professores, tem-se o primeiro

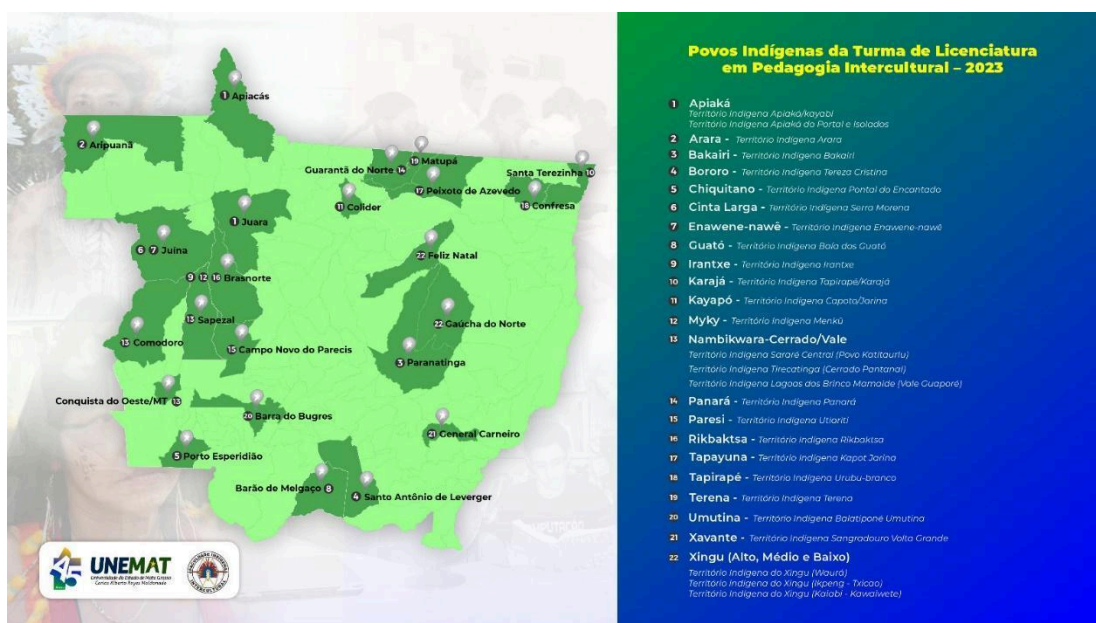
Bacharelado em Enfermagem Intercultural com 55 estudantes. A UNEMAT também está inovando com uma turma de Licenciatura Intercultural com 68 estudantes, sendo desenvolvido na Aldeia Caçula, localizada na terra indígena Pimentel Barbosa nas dependências da Escola Indígena Apowe, no município de Ribeirão Cascalheira. Na sequência, podemos mencionar a turma com 39 alunos indígenas no curso de Matemática Intercultural desenvolvido no Campus Universitário do Médio Araguaia. Planeja-se, ainda, a oferta de mais uma turma de Pedagogia Intercultural com 30 vagas para iniciar em 2025 para atender a uma demanda das Escolas Estaduais Indígenas, conforme apontamento da SEDUC/MT. A instituição oferta o Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural com entrada anual de 20 estudantes.

Nesse contexto, a FAINDI/UNEMAT está com a 3ª turma do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena (30 vagas) iniciada em 2023/2. Ao longo de mais de duas décadas de existência, a FAINDI/UNEMAT tem crescido com apoio institucional e parcerias com celebração de convênios com a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT), Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT) e tem tido um valioso apoio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) no atendimento de povos indígenas. Estes cursos atendem acadêmicos de 41 etnias de Mato Grosso, fato histórico para a UNEMAT.

Em relação à demanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena da FAINDI/UNEMAT, temos registrado no nosso último vestibular, realizado no ano de 2023, uma elevada procura considerando que houveram 324 candidatos inscritos para concorrer a 30 vagas disponibilizadas. Uma demanda de curso também foi solicitada pelo povo do Território Indígena do Xingu no evento Encontro de Educação Indígena organizado pela Comunidade.

A oferta desta formação justifica-se em atender a demanda de formação de professores/as indígenas para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental das escolas indígenas do Estado de Mato Grosso. E, trata-se de um compromisso social, político e pedagógico não só da Universidade do Estado de Mato Grosso – Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT, via Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI, mas do país, uma reparação histórica que se espelha na experiência construída em coletividade às várias instâncias sociais e de escuta dos povos originários.

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC, Resolução nº 09-2022 CONEPE/UNEMAT, aprovado para turma única, funciona em período integral, com carga horária de 3.560 (três mil quinhentos e sessenta), distribuídas em oito semestres, com a Etapa Presencial/Tempo Universidade nos meses de férias, como janeiro e fevereiro, julho e agosto, e a Etapa Intermediária/Tempo Aldeia como sendo uma semana para cada polo/região, a cada semestre. O curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena tem as vagas distribuídas em 22 povos nas diferentes partes de MT, conforme demonstrados por região no mapa a seguir:



Estas vagas no vestibular foram definidas por etnias e no Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena, ficaram da seguinte maneira: Apiaká (1 vagas), Arara (1 vaga), Bakairi (1 vaga), Boe Bororo (1 vaga), Chiquitano (1 vaga), Cinta Larga (1 vaga), Guató (1 vaga), Enawenê-nawê (2 vagas), Irantxe (1 vaga), Kanela (1 vaga), Karajá (1 vaga), Kayapó (1 vaga), Myky (1 vaga), Nambikwara-Cerrado/Vale (2 vagas), Paiter-Suruí (1 vaga), Panará (1 vaga), Paresi (1 vaga), Xingu (Alto, Médio e Baixo) (3 vagas), Rikbaktsa (1 vaga), Tapayuna (1 vaga), Tapirapé (1 vaga), Terena (1 vaga), Umutina (1 vaga), Xavante (1 vaga) e Zoró (1 vaga). Kanela, Paiter-Suruí e Zoro não ocuparam as vagas, o que aumentou vagas para Enawenê-nawê (4 vagas) e Karajá (2 vagas). Destacamos que em 2023 é a primeira vez que representantes dos Povos Guató e Enawenê-nawê participam da formação superior pela Unemat.

Quanto ao perfil da turma, vale ressaltar que ao contrário das primeiras turmas da UNEMAT que eram lideranças e caciques, as turmas de licenciaturas de 2023 são constituídas por mais jovens, com faixa etária predominantemente entre 20 a 30 anos. Também se destaca maior presença das mulheres nas turmas atuais, no caso da Pedagogia de 31 estudantes matriculados, um fez mobilidade acadêmica, e a turma ficou composta por 30 estudantes e, destes, 11 são mulheres. Um dado expressivo considerando as primeiras turmas, porém ainda é uma quantidade bastante inferior em relação aos homens. Outro fator interessante é que 98% da turma tem experiência docente na escola da aldeia.

No Projeto Pedagógico de Curso – PPC, Resolução nº 09-2022 CONEPE/UNEMAT, estão previstas três etapas: a primeira com momentos de planejamento das ações semestrais e formação dos profissionais; a segunda etapa é a organização e desenvolvimento das Etapas de Estudos Presenciais/Tempo Universidade no Campus de Barra do Bugres/MT e a terceira etapa refere-se ao tripé entre ensino, pesquisa e extensão – as Etapas Intermediárias/Tempo Aldeia que são os estudos nas aldeias distribuídos nos Polos das Regiões Nordeste, Baixo Xingu, Noroeste, Central e Médio Xingu.

Para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem no curso e a garantia da educação específica, diferenciada e intercultural, as disciplinas e demais ações do curso são desenvolvidas por professores titulares, geralmente, da UNEMAT e/ou de outras IES e professores auxiliares indígenas que atuam nas Escolas Indígenas de MT e mestrados indígenas do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural.

Na formação dos docentes para atuarem no curso são passadas as orientações sobre o processo de ensino e aprendizagem, o perfil da turma e os materiais como modelo de estrutura de plano de ensino, o orientativo sobre os recursos e a organização da disciplina no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA e o PPC do curso para conhecimento das ementas, referências e indicações de autores indígenas.

No início de cada etapa, na recepção aos acadêmicos, os gestores dão as boas-vindas, enfatizam sobre a satisfação e alegria por recebê-los na Universidade, reforçam as regras estabelecidas em regimento e destacam a importância da formação docente.

A Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI conta com estrutura física e de serviço bastante importantes. O local passou por reforma antes do início do curso, como as salas de aula amplas e climatizadas com mobiliário novos, laboratório de informática e acesso à internet, projetor multimídia, materiais pedagógicos e de papelaria disponíveis para as aulas de acordo com a demanda dos professores e kit escolar para os acadêmicos; o refeitório amplo e climatizado serve cinco refeições por dia, com alimento atendendo algumas especificidades das etnias e aos domingos com cardápio diferenciado; os alojamentos são separados, tendo os dos homens, o das mulheres, e as casas das mães (filhos e acompanhantes), o dos professores e coordenadores de curso, e dos motoristas, todos os locais com cama e colchão, e banheiros; e dentre os serviços tem o transporte com passagens de ida e volta, ônibus e carro que ficam disponíveis no Campus durante a Etapa Presencial, assim como a limpeza, serviço de lavagem de roupas dos estudantes, cuidados com a saúde em que uma técnica indígena faz o acompanhamento dos estudantes, e apoio dos profissionais da secretaria, coordenação e faculdade.

Atualmente, o curso conta com os projetos de extensão voltados para estudos na aldeia; produção de vídeos para a divulgação de ações e etnomatemática; estudos de produção de textos e leituras de textos de comunicação. Além do envolvimento dos projetos junto com os discentes, também temos bolsas de estudos para assegurar a permanência dos estudantes, como bolsa do Projeto Saberes Indígenas (Programa Federal), Programa FOCCO (Formação de Células Cooperativas), Bolsa Extensão, Bolsa Iniciação Científica.

Também para o fortalecimento da formação dos estudantes indígenas são desenvolvidas ações de pesquisas, divulgação de conhecimentos, preservação e conhecimentos das línguas indígenas e realização de eventos com temáticas indígenas.

Dentre estas ações, estão o Centro de Línguas Ameríndias - CLAM, o Mestrado em Ensino em Contexto Indígena Intercultural - PPGECEI, que foi o primeiro do país a ser aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a Revista Taka'a e a realização do Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso – CLIMT, e demais eventos científicos e ações de extensão realizados a cada semestre.

O Centro de Línguas Ameríndias - CLAM foi pensado considerando que em todo o Mato Grosso estão distribuídos cerca de 45 diferentes grupos étnicos, não associados geneticamente, e que constituem a diversidade linguística e cultural do Estado. São povos falantes de, aproximadamente, 34 línguas, cujos estudos descritivos encontram-se em diferentes estágios de documentação. Trata-se de línguas relacionadas geneticamente a dois troncos linguísticos, Tupi e Macro-Jê; duas grandes famílias linguísticas da América do Sul, Aruak e Karib; línguas isoladas como Myky, Manoki e Trumai, além do complexo linguístico Nambikwara que não está, geneticamente, aparentado a nenhuma outra família linguística das Américas. No entanto, apesar de apresentar toda essa diversidade étnica e linguística, grande parte desses povos, com suas línguas ancestrais, estão constantemente ameaçados. E por isso a formação de professores na Unemat, estes são instigados ao estudo, pesquisa e extensão sobre a língua materna e a produção de materiais também na língua.

Em nosso Estado, há realidades linguísticas que vão desde comunidades monolíngues nas línguas ancestrais até comunidades que já perderam suas línguas e falam hoje, como primeira língua, o português. De uma forma ou de outra, considerando os diferentes extremos acima, o que sabemos é que a situação sociolinguística de cada um desses povos está diretamente relacionada às diferentes situações de contato com o português, com o não indígena e que tem sido, historicamente, por vezes mais ou menos danosa, nefasta, enfim, quase sempre trágica.

Também, no que diz respeito às políticas linguísticas no Brasil, temos que o número de línguas aqui faladas é inversamente proporcional ao número de pesquisadores dessas mesmas línguas. E essa situação se acentua aqui no Mato Grosso, pois dentre estes pesquisadores, encontramos números nada interessantes de indígenas.

Nesse sentido, há uma necessidade emergente de formação/qualificação de pesquisadores linguistas indígenas e não indígenas para problematizar, estudar e documentar as línguas ancestrais aqui faladas. Diante disso, foi criado o Centro de Línguas Ameríndias, como um espaço de ensino, pesquisa e extensão, voltado para a oferta de cursos de línguas originárias, em especial, as línguas faladas em Mato Grosso, além de outras línguas (português, inglês e espanhol).

Este configura-se, também, como lugar de pesquisa para documentação de línguas originárias e ações de extensão com foco no ensino de língua nas escolas indígenas.

Nesse sentido, o Centro abriga pesquisadores linguistas indígenas e não indígenas, que desenvolvem pesquisas em línguas ameríndias. Na perspectiva da extensão, o Centro propõe ações voltadas para a manutenção, fortalecimento e (re)vitalização linguística nas escolas indígenas, como a produção de materiais didáticos específicos; tradução/versão de textos canônicos para as línguas indígenas, discussão de práticas pedagógicas indígenas com foco no ensino de língua materna. Essas ações contam com a participação de professores indígenas especialistas em suas línguas, além daqueles que, em suas comunidades, são considerados os “guardiões” da língua.

A UNEMAT avança com as ações e institui o Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural - PPGEICII em nível de Mestrado Profissional e este foi o primeiro programa de Pós-graduação do país aprovado pela CAPES voltado exclusivamente para a formação de professores indígenas e iniciou com a primeira turma de 20 alunos no ano de 2020 e atualmente encontra-se na quarta turma, com professores indígenas das diversas etnias do Brasil. Além disso, o PPGEICII conta com 19 docentes credenciados como orientadores.

A Revista Taka’a é um periódico anual, está vinculada à Faculdade Indígena Intercultural - FAINDI e ao programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino em Contexto Indígena Intercultural – PPGEICII do Campus Universitário de Barra do Bugres/MT da UNEMAT.

Trata-se de um periódico interdisciplinar que contempla temáticas indígenas ligadas ao ensino nas áreas: educação, saúde, meio ambiente, línguas, artes, literaturas, ciências sociais, ciências matemáticas e da natureza. Aceita contribuições redigidas em português, espanhol e inglês.

A revista tem, ainda, uma seção específica dedicada a textos escritos em línguas indígenas, que poderão diversificar-se em diferentes gêneros textuais. Taka’a é uma palavra da língua indígena do povo Mĩky e significa SABEDORIA.

O desenvolvimento do Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso teve por finalidade expor e discutir a atual situação das línguas indígenas do Estado, em parceria com os professores indígenas, com a FAINDI, Mestrado PPGEICII, a

Pós-graduação em Linguística - PPGL da UNEMAT e em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

O Congresso teve por finalidade favorecer a formação de Grupos de Pesquisa que estudam as línguas indígenas de MT, assim como, fortalecer aqueles existentes; socializar resultados de pesquisas (concluídas e em andamento), desenvolvidas nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação em linguística e educação da UNEMAT, UFMT e outras IES parceiras; implementar políticas linguísticas voltadas para a valorização e fortalecimento das línguas nativas, ressaltando-se a pluralidade linguística do nosso Estado, já citada anteriormente considerando a necessidade de documentação e descrição dessas línguas; outra finalidade, também, é a formação de um grupo de pesquisadores que trabalhe na construção de um Atlas Linguístico das línguas indígenas de Mato Grosso. Por fim, o evento objetivou a divulgação e publicitação das discussões e trabalhos apresentados, e caminha para a sua 3ª edição.

A educação superior de formação de professores indígena da UNEMAT tem sido referência e recentemente, professores de Pedagogia da Universidade Federal de Tocantins – UFT, do Câmpus Miracema, estiveram em Barra do Bugres/MT para uma visita técnica de estreitamento de laços visando o fortalecimento dos cursos interculturais e o diálogo sobre o tema. Pois, o Câmpus de Miracema pretende organizar um curso específico de Pedagogia Intercultural para o atendimento prioritário aos oito povos indígenas residentes no estado e outros povos da região.

Realizamos o I e II Encontros sobre “Interculturalidade Indígena: Saberes Tradicionais e Acadêmicos”, evento acadêmico-científico, promovido pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural. O I e II Encontros tiveram como propósito possibilitar um espaço de discussão, troca de saberes e proliferação de experiências contribuindo para o processo de formação profissional no que se refere ao domínio de teorias atuais, conteúdos e práticas pedagógicas e gestão escolar no contexto da educação indígena e práticas pedagógicas. Assim, oportunizando revisitar saberes que estimulem uma cultura e ciência nesse campo do saber, de modo a desenvolver competências e habilidades para o trabalho docente. Estas ações colocaram os estudantes como protagonistas principais em diferentes ações e isso permitiu que o aprendizado fosse além do que estava descrito como propósito, pois os discentes vivenciaram sobre como é a organização de um evento e experienciaram momentos de liderança.

Uma das ações realizadas no I evento foi a apresentação sobre a instituição e suas atividades e a importância da participação dos discentes e docentes na Autoavaliação Institucional para a melhoria da instituição e, nessa oportunidade, também foi disponibilizado o link do formulário online para que se sentissem motivados a participarem.

É preciso, portanto, reiterar que a UNEMAT por meio da FAINDI tem experiência com a formação de professores indígenas (Graduação e Pós-graduação) e tem primado pela oferta de cursos com articulação com o movimento indígena, discussões de território dos povos indígenas, valorização da identidade e da cultura e, acima de tudo, tem promovido diálogos interculturais entre diferentes conhecimentos, saberes, valores e princípios cosmológicos dos povos originários do Brasil. Assim, mostra-se comprometida com a formação dos professores indígenas.

3. Metodologia

Neste relatório do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena serão apresentadas a síntese e a análise dos dados coletados a partir do formulário online de Autoavaliação Institucional 2023 que foi elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional – CPA, cujo estudo e análise serão pautados nas metas estabelecidas no Planejamento Estratégico Participativo – PEP e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, mas também será pontuado sobre outros instrumentos de autoavaliação do curso para destacar algumas especificidades da formação de professores indígenas mostrando os avanços e desafios do curso.

Todos os 7 eixos que expressam as dez dimensões proposta pelo SINAES e que compõem o formulário de autoavaliação institucional serão considerados na análise, e são:

- **Eixo 1:** Planejamento e Avaliação Institucional
 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- **Eixo 2:** Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- **Eixo 3:** Políticas Acadêmicas
 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
- **Eixo 4: Políticas de Gestão**
 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal
 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- **Eixo 5: Infraestrutura Física**
 - Dimensão 7: Infraestrutura Física
- **Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica**
 - Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2;
- **Eixo 7: Aspectos Relacionados ao Período de Pandemia**
 - Dimensão: Algumas das possíveis repercussões da pandemia no processo formativo.

Porém, o último eixo do formulário de Autoavaliação Institucional não será considerado na análise deste relatório, pois o Curso de Pedagogia Intercultural Indígena iniciou no semestre de 2023/2, período pós pandemia, e também não teve a dimensão 5, referente à Políticas de Pessoal para o curso avaliar.

A análise será do formulário, embora consideraremos também o agrupamento de outros instrumentos de avaliação como o das disciplinas (institucional) que dão subsídios para destacar algumas especificidades, pois essa avaliação no Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena acontece no decorrer de todo o processo de sua realização, do caderno de memória, ficha de avaliação de cada disciplina e roda de conversa dos discentes a cada etapa.

Na avaliação das disciplinas, os discentes apresentam um olhar atento se a ementa da disciplina para verificar se está sendo cumprida, a metodologia utilizada condiz com a educação específica e diferenciada, a inovação didática, articulação entre teoria e prática, se proporciona a aprendizagem de maneira contextualizada com a educação indígena, para os discentes refletirem sobre os conteúdos abordados e as leituras e referências bibliografias considerando o contexto de estudo e da educação intercultural, ou seja, dialogam sobre as atividades propostas e seus resultados para cada povo. Os discentes também fazem a autoavaliação considerando a assiduidade/pontualidade, trabalho em grupo/coletivo, relação com a turma e com os docentes.

Já o caderno de memória (instrumento de registro e avaliação) em que cada dia um discente fica responsável por descrever todas ações desenvolvidas no dia e de colocar as suas impressões sobre o processo de ensino e aprendizagem. E a partir dos apontamentos do caderno de memória, a coordenação do curso tem subsídios para a formação dos professores e acompanhamento do curso na Etapa Presencial e na Etapa Intermediária.

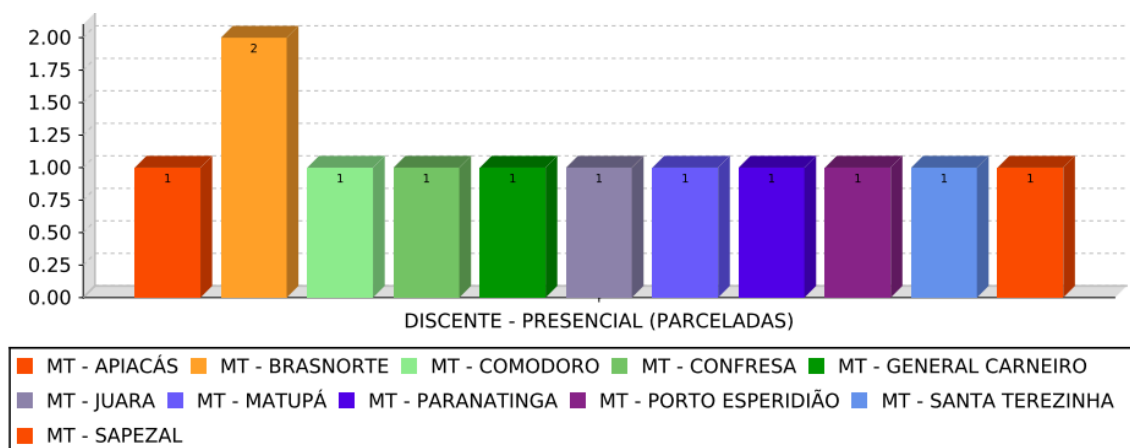
Outro instrumento é a ficha de avaliação usada ao final de cada disciplina para que os discentes dialoguem e avaliem sobre a disciplina, a metodologia e os materiais utilizados, a relação com o professor e colegas, e sua autoavaliação sobre o comprometimento com os estudos.

Os discentes com os líderes de sala realizam a cada etapa uma roda de conversa para avaliarem sobre a harmonia dos estudantes nos espaços da universidade, a organização e desenvolvimento de toda a etapa presencial.

O formulário contou com a participação de quatro docentes efetivos, e de uma turma única de 30 discentes, 12 responderam ao formulário, totalizando o percentual de 40% dos discentes.

Olhando os dados gerais do formulário é possível visualizar o perfil dos discentes, todos são indígenas (de acordo com a declaração do cacique e da comunidade), dentre os 12 discentes, oito são masculinos e quatro femininos. Tem-se oito discentes que se dedicam somente aos estudos, dois trabalham até 6 horas por dia, dois trabalham mais de 6 horas por dia.

Embora oito disseram não participarem de projetos de extensão, no decorrer do semestre, os projetos foram sendo institucionalizados e toda a turma participa de projetos de extensão, um participa de projeto de pesquisa e nenhum participa de projeto de ensino. A renda total de todos os discentes participantes da pesquisa é de 1 a 2 salários mínimos. Quanto ao estado civil, sete são solteiros(as) e cinco casados(as). Já na faixa etária, dois estão entre 21-25 anos, sete estão entre 26-30 anos, dois estão entre 31-40 anos e um está entre 41-50 anos. E o município ao qual a aldeia pertence são conforme o gráfico a seguir:



No campo do formulário quanto ao acesso à biblioteca virtual da UNEMAT, quatro discentes disseram ter acessado uma ou mais vezes na semana, cinco discentes raramente e três discentes não acessaram. Também foram questionados sobre terem computador, dois discentes têm computador e dez discentes não possuem o aparelho.

Quanto aos docentes que participaram, um se efetivou em 1992, dois em 2006 e um em 2014. A identificação é de um docente masculino e três docentes femininas. Se identificam culturalmente como: um pardo, um preto e dois brancos. A titulação, três doutores e um mestre. Quanto ao acesso à internet, dois docentes têm acesso em casa e três responderam também ter acesso na instituição. Todos os docentes trabalham exclusivamente na UNEMAT. Os projetos aos quais participam são: três em projeto de ensino, três de pesquisa e quatro de extensão. A renda total da família para os docentes são: um docente de 5 a 10 salários mínimos, dois docentes de 10 a 15 salários mínimos e um docente acima de 15 salários mínimos. Quanto ao estado civil, três docentes são solteiros(as) e um divorciado(a). A faixa etária, os respondentes estão com dois entre 41-50 anos e dois entre 51-60 anos de idade. Quanto a artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas nos últimos três anos, todos os professores e o regime de trabalho é dedicação exclusiva – DE para todos os docentes. Quanto ao acessar a biblioteca virtual da UNEMAT, 50% uma ou mais vezes na semana e 50 % raramente. Todos têm computador de uso pessoal.

A partir da análise de cada instrumento de coleta de dados, Formulário de Autoavaliação Institucional é apresentado os resultados e os indicadores que instigam reflexões e tomadas de decisão por parte dos envolvidos no processo, tanto os discentes, docentes, gestores e técnicos, para que estes resultados

possam gerar mudanças e melhorias para o processo de ensino e aprendizagem, e consequentemente em tudo que está interligado a este processo. O resultado desse relatório de autoavaliação institucional será um instrumento poderoso para maior diálogo e fazer gestão rumo às melhorias do curso.

4. Desenvolvimento

A análise dos dados do formulário da Autoavaliação Institucional refere-se à participação dos sujeitos, representantes dos segmentos de discentes e docentes vinculados ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena 2023/2 (turma única) da Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI, do Câmpus Universitário "Deputado Renê Barbour" - Barra do Bugres/MT da Universidade do Estado de Mato Grosso - Carlos Alberto Reyes Maldonado – UNEMAT.

O cenário da participação da comunidade acadêmica do curso desvela que de um total de 30 dos estudantes previstos, 12 responderam ao formulário equivalente a 40% dos discentes, com relação aos docentes foram quatro participantes, aos quais eram os professores efetivos que atuaram no curso até o momento da pesquisa, portanto, esse quantitativo equivale 100% do segmento docente, considerando que o curso não tem um quadro fixo de docentes no curso ofertado por meio da Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UNEMAT.

A análise dos dados a seguir, está organizada no formulário em sete eixos que expressam as dez dimensões proposta pelo SINAES, assim disposto no formulário, a saber:

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

4.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

4.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

4.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

4.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

4.6 Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica

4.6.1 Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2

4.7 Eixo 7 - Aspectos Relacionados ao Período de Pandemia

4.7.1 Dimensão: Algumas das possíveis repercussões da pandemia no processo formativo.

Categorias e seus significados de avaliação do formulário de Autoavaliação Institucional:

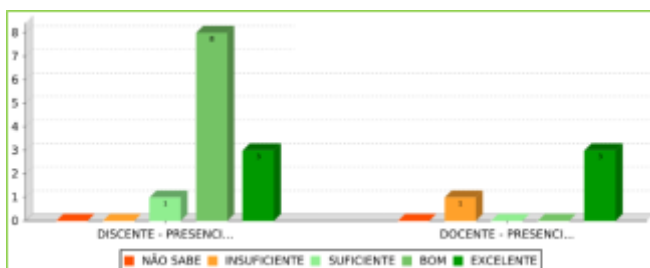
Classificação	Significado	Sentido de Mudança
Não sabe	Desconhecimento sobre o item avaliado.	Exaltar
Insuficiente	As características negativas são mais evidentes.	Necessidade de ajustes
Suficiente	Apresenta características boas, mas, as fragilidades têm peso.	Aprimorar, melhorar
Bom	Muitas das características são boas; as fragilidades não são significativas a ponto de comprometer o processo formativo.	Manter, aprimorar
Excelente	As características são excelentes.	Exaltar

Considerando essa organização do formulário, iniciaremos a análise dos dados para maior compreensão da organização e desenvolvimento das ações do curso, destacando sobre o processo de reflexão e as medidas adotadas para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

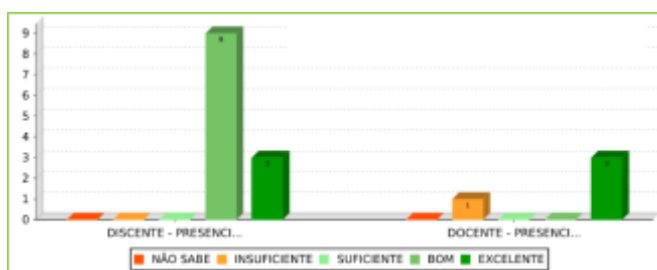
A primeira questão do Eixo 1 sobre Planejamento e Avaliação Institucional busca saber o nível de



conhecimento dos sujeitos sobre o processo de autoavaliação da UNEMAT. As respostas, a seguir:

Considerando o número de participantes e as ações de apresentação sobre a autoavaliação institucional realizada aos discentes, vimos que os dados dos discentes são bastante positivos, pois colocaram, sendo um para suficiente, oito para bom e três para excelente. Já nas respostas dos docentes, dos quatro, apenas um docente achou insuficiente os conhecimentos em relação a esse processo, o que permite inferir que também foi um resultado mais positivo que negativo. E como docente, é importante salientar que precisa se inteirar mais sobre os processos avaliativos que envolvem a instituição.

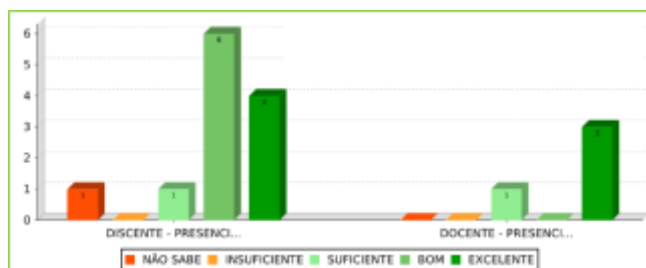
Na segunda questão sobre nível de conhecimento dos resultados da autoavaliação da UNEMAT, a estatística dos discentes é ainda mais expressiva



trazendo destaque para o conceito bom e excelente, porém os dados dos docentes permanecem como na questão anterior de que ainda é insuficiente o conhecimento sobre a autoavaliação institucional, conforme mostra o segundo gráfico.

Embora esta seja a primeira participação do curso na Autoavaliação Institucional, percebemos que, mesmo sendo motivados em participar, ainda é necessário maior empenho na sensibilização de todos para termos uma amostra mais significativa.

Já na questão sobre a participação no processo de autoavaliação, as respostas confirmam que ainda há um indicativo de insatisfação relacionado



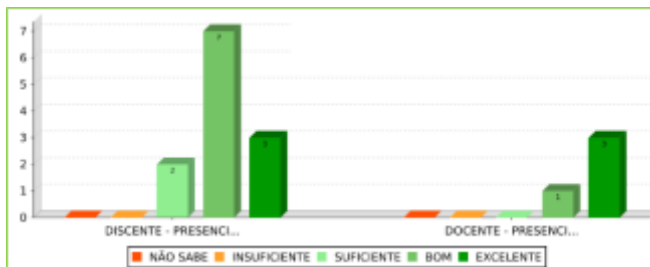
não somente a participação, mas, aos elementos que permeiam a autoavaliação institucional, embora não seja um dado expressivo, esta mostra desvela a necessidade de um trabalho de informação, entendimento e envolvimento mais significativo para a participação de ambos segmentos.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Este Eixo buscou saber a avaliação dos sujeitos sobre o seu nível de conhecimento quanto à missão da UNEMAT. Tanto discentes como docentes avaliam como nível

bom e excelente, acrescido dois discentes que disseram ser suficiente a compreensão da missão da universidade.



Desse modo, vimos que estes dados também são reflexos das ações que são desenvolvidas desde o acolhimento dos alunos nas etapas presenciais e intermediárias, pois buscamos ressaltar a missão e importância da universidade, principalmente a Educação Indígena no Estado por meio da UNEMAT, mostrando a importância dessa formação diferenciada para os povos indígena, uma educação que valoriza os costumes, valores, saberes, fazeres, rituais e a língua materna na relação do conhecimento científico por meio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, em todas as ações que envolvem o curso.

E falar da educação superior indígena também vem ao encontro com a Missão da UNEMAT que ressalta sobre a importância de: “Oferecer educação superior pública de excelência, promovendo a produção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão de maneira democrática e plural contribuindo com a formação de profissionais competentes, éticos e compromissados com a sustentabilidade e com a consolidação de uma sociedade mais humana e democrática.”

O Curso de Pedagogia Intercultural Indígena tanto na sua essência expressa no pensar e na elaboração do PPC junto às lideranças indígenas, como nas ações da Etapa Presencial no desenvolvimento das disciplinas e Etapa Intermediária que são os estudos na aldeia, as atividades consideram um contexto intrinsecamente ligado à missão da universidade, ao pensar nas três dimensões ensino, pesquisa e extensão, ao instigar um movimento intercultural e de gestão democrática, bem como o compromisso ético, identitário, cultural que prima pela sustentabilidade de comunidades indígenas que se conecta, aprende e ensina sobre uma vida mais humana em harmonia com a natureza e os saberes, fazeres e valores ancestrais, no

fortalecimento da língua materna dos povos originários.

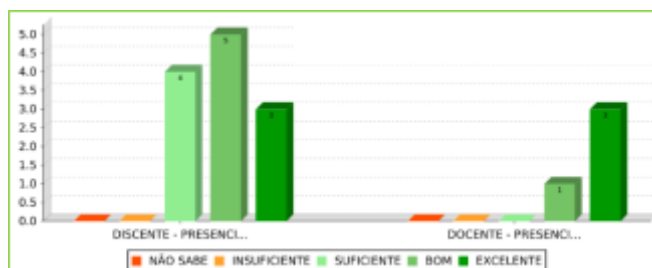
Os dados também nos instigam revisitar as habilidades e competências descritas no PPC que de modo específico são o significado de se constituir educador/a em escolas indígenas e se destina a:

1. Constituir-se em professor/a educador/a alfabetizador/a nas diferentes áreas do conhecimento com a produção de pedagogias indígenas que contemplem os processos próprios e diferentes de aprendizagem, assumindo o compromisso de ser agente na transformação da escola como espaço de exercício para a interculturalidade.

2. Produzir política didático-pedagógica linguística e projetos pedagógicos que valorizem a língua materna e originária, como expressões da oralidade e da escrita presentes na construção de materiais que colaborem com a valorização das línguas indígenas.

3. Construir estratégias de enfrentamento aos desafios dos contextos históricos dos povos originários de Mato Grosso, relacionados à sociedade envolvente, nas demandas que se refere às suas organizações sociopolíticas, território, sustentabilidade socioambiental e saúde atuando no currículo, nas articulações com a comunidade e com o movimento indígena, além de projetos de ação da educação escolarizada como elemento de significância da etnopolítica do seu povo.

Sobre o conhecimento quanto às normas gerais da UNEMAT, os dados vão de suficiente a excelente. A cada semestre no momento de acolhimento aos

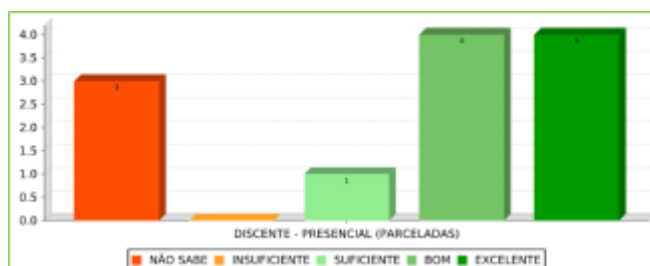


estudantes é reforçado sobre algumas normas gerais, na Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI por ser uma educação diferenciada e específica, bem como a dinâmica de atendimento querer um regimento próprio e bem estruturado, as regras que dão base a todo esse processo são mais revisitadas, lembrado no decorrer de cada etapa, os direitos e os deveres de cada segmento.

Considerando que a Etapa Presencial do curso acontece em período de férias escolares e que os acadêmicos ficam em alojamentos na universidade, estes também se reúnem para discutirem entre outros assuntos pedagógicos, regras de

boa convivência e harmonia nos espaços da instituição, e devido a interculturalidade, falam sobre respeito mútuo, empatia, cuidados com o ambiente, materiais e de si. Nestes momentos criam, reforçam, recriam as próprias regras de acordo com as regras da faculdade, mostrando a capacidade nata liderança e do pensar coletivo.

Quando questionados sobre o nível de conhecimento sobre o Planejamento Estratégico Participativo - PEP e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI



da UNEMAT, questão específica aos discentes, as respostas mudam bastante das questões anteriores, e três discentes disseram não sabem sobre o assunto, contrapondo a um como suficiente, quatro como bom e quatro como excelente.

Este resultado pode ser justificado pelo fato de os documentos terem sido discutidos e elaborados antes da entrada da turma na universidade. Percebemos com os dados que é preciso criar estratégias para que estes documentos sejam uma constante no processo de ensino e aprendizagem na Universidade.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Ainda no eixo 2, na dimensão 3 com foco central na responsabilidade social da instituição, assunto tão relevante, tanto que a primeira questão diz respeito à política de ações afirmativas (Programa de Ações Afirmativas: cotas de escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência), e, na sequência, sobre à Responsabilidade Social da UNEMAT.

Étnico-racial-PIER: cotas de escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência?

	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	DOCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	2	0	2
INSUFICIENTE	1	0	1
SUFICIENTE	2	0	2
BOM	4	1	5
EXCELENTE	3	3	6
TOTAL	12	4	16

Como você avalia o seu nível de conhecimento quanto à Responsabilidade Social da UNEMAT?

	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	DOCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	1	0	1
INSUFICIENTE	0	0	0
SUFICIENTE	2	0	2
BOM	5	0	5
EXCELENTE	4	4	8
TOTAL	12	4	16

O fato de o Curso de Pedagogia Intercultural Indígena fazer parte da Educação Superior Indígena da UNEMAT e, portanto, uma educação específica dentro da formação diferenciada, ou seja, parte do contexto das políticas de ações afirmativas e mesmo que esta informação estar presente desde o processo de seleção até as ações desenvolvidas no curso, dois discentes apontam o desconhecimento e um avalia como insuficiente. O que nos leva a crer que o fato da educação diferenciada ter um ambiente específico e próprio desta formação, os discentes não se atentam para a universidade como um todo. Então, é preciso reforçar sobre as informações que constituem a universidade para que possam conhecer melhor esse universo para saber também que existem outras possibilidades de acesso. Percebemos ainda que é preciso trabalhar o sentimento de pertencimento não somente pela FAINDI, mas pela UNEMAT.

Já em relação à responsabilidade social da universidade, as comunidades indígenas de MT fazem parte de como a instituição busca cumprir o compromisso com a sociedade ao proporcionar curso intercultural indígena. Historicamente, a Unemat em mais de duas décadas já atendeu 41 povos indígenas de MT, mais de 90%.

E O curso de Pedagogia Intercultural atende, por meio de seus estudantes, comunidades indígenas de 22 povos: Apiaká, Arara, Bakairi, Boe Bororo, Chiquitano, Cinta Larga, Guató, Enawene-nawê, Irantxe/Manoki, Karajá, Kayapó, Myky, Nambikwara-Cerrado/Vale, Panará, Paresi, Xingu (Alto, Médio e Baixo), Rikbaktsa, Tapayuna, Tapirapé, Terena, Umutina e Xavante.

Vale ressaltar que a UNEMAT é conhecida como a universidade do interior (Sede Cáceres) para o interior de MT. A instituição faz jus a isso, ofertando cursos em 13 campus, turmas fora de sede, cursos pelo programa parcelados, intercultural

indígenas e em EaD.

Inferimos que quando os dados apontam para o desconhecimento de uma informação como essa, vimos que é preciso maior discussão sobre o assunto, apresentando ações efetivas, relacionando-as à realidade com a temática e sua importância dentro da autoavaliação institucional.

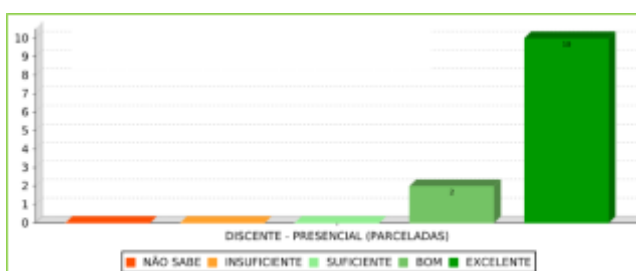
Vale lembrar que a UNEMAT é uma instituição que se destaca também pelo maior percentual destinado à seleção dos cursos de oferta contínua, sendo 60% vagas para estudantes de escola pública (distribuídos 5% indígenas, 25% pretos e pardos, 2,5% pessoa com deficiência e 27,5% demais estudantes de escolas públicas) e 40% ampla concorrência (ANUÁRIO, 2024).

Já para os docentes a consciência da responsabilidade da universidade está intrinsecamente ligada à própria ação docente no ensino, na pesquisa e na extensão, e, portanto, foram unânimes em avaliarem como excelente.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na questão sobre a avaliação da gestão acadêmica do curso em relação aos atendimentos dos discentes em tempo hábil pela coordenação, obtivemos como



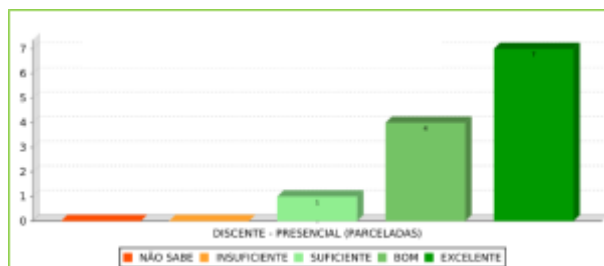
respostas dos discentes, cinco para o conceito excelente e dois bom. Este resultado pode ser o reflexo da rotina criada entre a coordenação do curso com a turma que a cada início de semestre realiza momentos de roda de diálogo, informes e resolução das demandas de cada etapa de aula.

Em relação ao ensino também há um acompanhamento bastante próximo entre a coordenação, os discentes e os docentes. O desenvolvimento de ações de ensino é articulado com a pesquisa e a extensão, e as orientações sobre esse processo e as atividades, são realizadas pela coordenação e acompanhadas ao longo do curso.

A coordenação vem apresentando e revisitando o PPC junto aos discentes sempre que necessário e esclarecendo as dúvidas, quando estes discentes retornam para aldeia, mesmo à distância via grupo de whatsapp da turma com a coordenação auxilia nas atividades e informes.

Todo o processo que envolve o pedagógico-administrativo, os discentes podem contar com o auxílio da coordenação e diretor da faculdade, provavelmente, estes são alguns dos motivos pelos quais obteve-se este resultado.

Os discentes também foram indagados sobre como avaliam a gestão acadêmica do curso em relação à (ao) oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos,



estágios, seminários, entre outros). As respostas foram positivas como um conceito suficiente, quatro para bom e sete ao conceito excelente.

Inferimos que este resultado também é reflexo de um trabalho democrático, coletivo e que motiva o protagonismo dos discentes em todas as ações de eventos científicos e das ações de extensão. Desde a 1ª Etapa Presencial na FAINDI, as ações de evento são planejadas e desenvolvidas no decorrer da etapa e considerando os professores titulares que geralmente são da UNEMAT e/ou outras IES e professores auxiliares indígenas que atuam na Rede Estadual na sua comunidade e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural para participarem ativamente dos eventos, proferindo palestras, ofertando cursos e oficinas pedagógicas, etc.

Os eventos são organizados considerando os saberes e experiências dos discentes também, que participam de todo o processo, indicam caminhos de temáticas e práticas na elaboração, participam da organização, cerimonial, credenciamento, mesa redonda, roda de conversa, entre outros. Os eventos também são um meio de se relacionar teoria-prática que, por sua vez, é entendida como principal eixo articulador nas palestras, roda de diálogo, oficinas pedagógicas de produção e de artes, cine-fórum de filmes infantis e etnodocumentários, apresentações culturais, sempre primando por conhecimentos e materiais que são condizentes com a formação da pedagogia intercultural, que fazem sentido e relacionam com o contexto da educação indígena e da educação escolar indígena.

Nas questões (3 e 4) sobre a interação entre alunos e professor nas aulas – visão dos discentes e interação entre professor e alunos no(s) curso(s) – visão dos docentes. As respostas foram positivas em ambos questionamentos e segmentos, conforme podem ser visualizados nas tabelas a seguir.

Como você avalia a interação entre alunos e professor nas aulas?

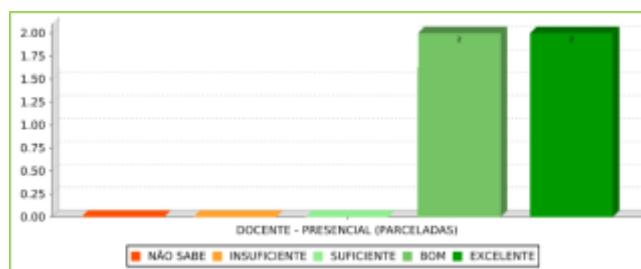
	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	0	0
INSUFICIENTE	0	0
SUFICIENTE	2	2
BOM	3	3
EXCELENTE	7	7
TOTAL	12	12

Como você avalia a interação entre professor e alunos no(s) curso(s) que você atua?

	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	0	0
INSUFICIENTE	0	0
SUFICIENTE	2	2
BOM	3	3
EXCELENTE	7	7
TOTAL	12	12

Os discentes indígenas são bastante educados, tem uma característica bastante calma e tranquila nas aulas. Mesmo a turma ser de uma faixa etária de jovens, como já atuam como professores nas aldeias, também tem a consciência de que é preciso dedicação para levar os conhecimentos à comunidade, isto está presente na postura da turma, registrado nas rodas de conversa e no caderno de memória, esse compromisso social e político é muito forte nos discentes.

Percebemos que os docentes constroem uma bonita e profícua relação entre professor e alunos, há uma admiração recíproca, uma motivação no desenvolvimento do trabalho e os bons resultados aparecem (destaque na avaliação das disciplinas).



A experiência no curso já motivou professores auxiliares indígenas entrarem no mestrado, participarem de forma mais ativa em diferentes movimentos, este é um legado também da UNEMAT, essa formação continuada na FAINDI por meio da atuação como professores auxiliares. Nas aldeias com as ações da Etapa

Intermediária e nos mais diversos movimentos pedagógicos e científicos, os professores auxiliares se orgulham em fazer parte da FAINDI/UNEMAT.

Em relação a qualidade do curso e da carga horária das disciplinas, os docentes avaliam como bom e excelente. Podemos refletir sobre a questão 6 também, pois considerando que o curso é em período integral e os discentes ficam na instituição exclusivamente para os estudos, mesmo que o ritmo e nível de aprendizagem sejam diversos, é possível desenvolver um excelente trabalho e ter resultados positivos.

Na questão 7 e 8 sobre a avaliação da qualidade do curso em que atua relacionado à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno, os professores destacaram o conceito excelente e bom, o mesmo é apontado na questão posterior sobre a estrutura curricular. Os dados dos discentes são diferentes dos professores, pelo fato de um discente apresentar falta de conhecimento sobre o assunto, embora conheça o PPC do curso.

Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno?

	DOCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	0	0
INSUFICIENTE	0	0
SUFICIENTE	0	0
BOM	1	1
EXCELENTE	3	3
TOTAL	4	4

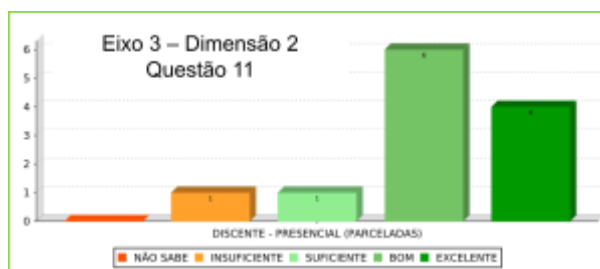
Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à estrutura curricular?

	DOCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	0	0
INSUFICIENTE	0	0
SUFICIENTE	0	0
BOM	1	1
EXCELENTE	3	3
TOTAL	4	4

Pensando nas questões 9 e 10 que versam sobre a contribuição em relação a carga horária e ações para a formação cidadã e profissional, podemos dizer que tendo as disciplinas, as respectivas ementas e referências voltadas para o aprendizado que considera a interculturalidade dos povos indígenas representados pelos discentes do curso e acerca da direção para se trabalhar o perfil do egresso descritos no PPC, o resultado condiz com a realidade do curso.

O perfil do egresso do pedagogo do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural orienta para que seja uma formação capaz de que os futuros pedagogos e pedagogas como agentes interculturais promovam diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas e cosmológicas próprias à cultura do povo indígena; que produza, em decolonialidade, a etnopolítica com a contribuição da educação escolarizada e que possam identificar problemáticas, refletir sobre o contexto em que estas ocorrem, buscar apoio teórico para a construção de possibilidades de resolução, em articulação com a política da sua comunidade e território.

Ademais, que tenha o princípio da pesquisa na revitalização das práticas linguísticas e culturais, bem como, faça a articulação de diferentes tipos de linguagens, as que fazem parte

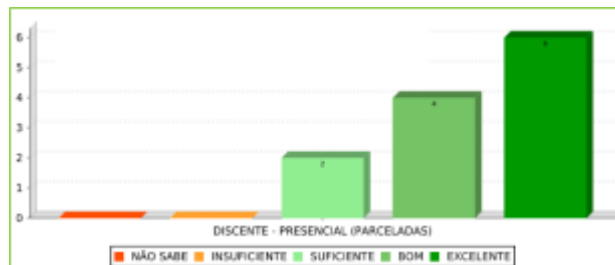


do universo dos povos originários, como também, as que compõem outros universos. Que produzem a decolonialidade do saber em contraposição ao colonialismo, com estratégias de pedagogias indígenas próprias, interdisciplinares, transversais e decoloniais. Que a vivência das atividades curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural possibilita ao indígena egresso(a) a capacidade de refletir criticamente sobre a complexidade da vida social indígena e não indígena, sua dinamicidade, a diversidade entre as culturas e as relações entre as sociedades. Que o/a egresso/a constitua-se como uma liderança nas premissas pedagógicas intra/interculturais, que assumam a comunidade escolar indígena, respondendo aos compromissos junto ao seu povo, nas esferas de gestão, de planejamento não apenas no âmbito escolar, mas que contribua para as diferentes dimensões políticas da comunidade, ou seja, para os projetos etnoterritoriais e de gestão ambiental, etnoeducacionais, soberania alimentar, soberania cultural, entre outras dimensões específicas.

Na questão 11 que traz a avaliação da qualidade do curso com relação à orientação aos discentes na matrícula, percebe-se que as respostas são bastante positivas com quatro para excelente, seis bom, e um suficiente, porém ainda tem um para o conceito de insuficiente.

Referente à qualidade do curso com relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório, os discentes pontuaram dois para suficiente, quatro bom e seis

excelente. A aula de campo para ser realizada no curso deve ser proposta pela disciplina e com objetivo de aprendizagem bem estabelecido e que agregará à especificidade e a interculturalidade do curso. Assim, vamos deixar o registro de uma aula campo para se ter ideia de como é organizada e desenvolvida e talvez por esse motivo, os alunos avaliaram positivamente.



A primeira aula campo da disciplina teve por objetivo conhecer e observar a organização do local de etnoturismo e as demais ações que são desenvolvidas para melhor compreensão de como são idealizadas, geridas, administradas, divulgadas e como a escola da comunidade é organizada e administrada. Antes de realizar a aula campo, os acadêmicos estudaram sobre gestão escolar, papel da direção e coordenação pedagógica e sobre gestão democrática. Depois fizeram uma pesquisa sobre o local de acordo com o objetivo da aula de campo para que elaborassem questões visando maior aprendizado, assim como, obter mais informações para sanarem as possíveis dúvidas no momento da aula.

Os assuntos que foram tratados nas palestras na Aldeia Wazare do Povo Paresi foram: Recepção da comunidade aos acadêmicos em que foi observado a organização do local e das pessoas, bem como a vivência cultural do povo com participação da dança e do canto de boas-vindas, ambos ensinados de maneira bastante didática pelo Cacique. Palestra com a Professora da escola da comunidade em que abordou pontos importantes sobre a gestão, o papel da gestora, dos professores e da comunidade para o sucesso da escola.

Também realizamos visita na sala de aula em que foi apresentado sobre o cotidiano de estudos, o cantinho da leitura com palco em que a intencionalidade é a criança se acostumar com esse ambiente e como algumas atividades acontecem a partir do interesse e demanda de estudo das crianças.

O Cacique fez uma palestra destacando os principais pontos sobre o papel do Cacique e como esse gestor pode trazer bons resultados para a comunidade. Também falou sobre a importância do Etnoturismo e do Projeto Cultural quando envolve toda a comunidade e em prol dela. Outra palestra pontuou sobre o trabalho de liderança na aldeia e dos movimentos sociais como forma de fortalecer a comunidade e os povos indígenas.

O profissional da FUNAI abordou sobre a relevância de se ter uma gestão indígena na FUNAI e como essa representação indígena consegue perceber melhor as demandas e necessidades dos povos indígenas. Nesta aula campo também foi uma oportunidade para conhecer o Projeto Farmácia Viva da Fitoterapeuta, bem como sua explicação sobre a relação dos saberes culturais e acadêmicos que envolvem a saúde e o poder das plantas medicinais.

Outra palestra foi da engenheira florestal e técnica em agronegócio, que elencou sobre a importância dos movimentos das mulheres indígenas para o protagonismo das mulheres e algumas ações desenvolvidas em conjunto com a comunidade, além dos demais projetos da aldeia e/ou território, como as associações, cooperativas, entre outros.

Nesta aula campo, além das palestras, também foi possível conhecer o potencial do etnoturismo como as belezas naturais do local e como estas são preservadas, a casa tradicional (hati) e como a contemporaneidade está presente nesse espaço, o que chamou bastante a atenção dos acadêmicos e que ficaram encantados também com os artesanatos e seus significados. E os acadêmicos também participaram de uma partida de futebol com a comunidade.

No retorno à aula campo realizamos uma roda de conversa para discutirmos sobre os postos-chaves da gestão escolar de acordo com as dimensões da matriz estudada e a gestão/função dos diferentes espaços que envolve uma comunidade indígena para produção do relatório em grupo.

Na sequência, realizou-se da aula campo na Escola Estadual Julia Pará do Território Indígena Balatiponé Umutina também foi de suma importância para reforçar os estudos sobre o papel da gestão escolar. Esta aula campo teve por conhecer (história) e observar a organização da Escola Umutina e as ações que são desenvolvidas, bem como entrevistar os Coordenadores Pedagógicos e o Diretor Escolar.

Foi organizada uma roda de conversa para que os acadêmicos pudessem conhecer os profissionais da escola e representantes da comunidade. Neste momento foi importante para saberem sobre a história escola; pontos práticos relativos à gestão da coordenação pedagógica e quais são as principais atividades desenvolvidas junto à direção, aos professores, os alunos e os pais; também foi possível ouvir o diretor da escola que abordou sobre o papel da direção escolar e elencou ações que estão de acordo com as dimensões estudadas; e ainda foi apresentado o Ensino Médio Integral, seus desafios, como por exemplo, aceitação pelos pais e resultados de sucesso tanto pelo aprendizado quanto pela visibilidade das ações por meio de apresentação de trabalhos dos alunos em eventos científicos.

Os estudos abordados nessa disciplina foram importantes, pois desde a formação de professores que antecedeu a primeira etapa, o tema gestão escolar foi apontado pela Professora Francisca Paresi (Chikinha), membro do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena, como uma necessidade de formação aos profissionais das escolas indígenas. Outro aspecto relevante foi ao fato de a disciplina considerar a gestão não somente escolar, mas também a gestão que envolve os diferentes espaços e funções na comunidade, pois é sabido que os indígenas são exemplos de uma gestão democrática. Após todo o estudo, nas aulas campo e a roda de conversa, os acadêmicos, em grupo, elaboraram um relato de experiência sobre o Estágio Curricular I (Gestão Escolar) que passou por revisão textual pela professora da disciplina quantas vezes julgou-se necessário, além de mostrar a estrutura de um dos formatos de trabalhos científicos. Optou-se pelo relato de experiência e não pelo relatório convencional, pois percebe-se que este Estágio em específico, traz uma abordagem diferente dos demais e isso possibilitou apresentar este formato de trabalho científico.

A avaliação dos discentes sobre a qualidade do curso em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno, e como podemos perceber, os dados confirmam pelo percentual

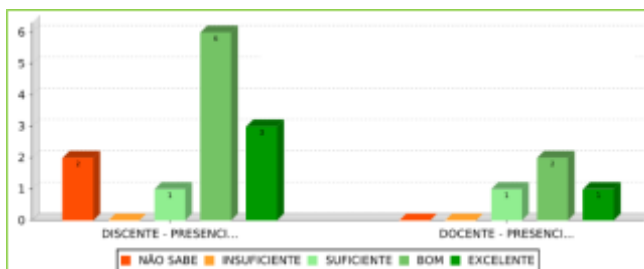


muito expressivo da consciência que os discentes têm sobre a formação cidadã e posicional, bem como o curso promove estas condições.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

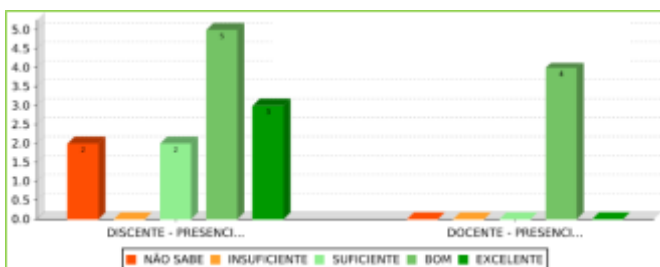
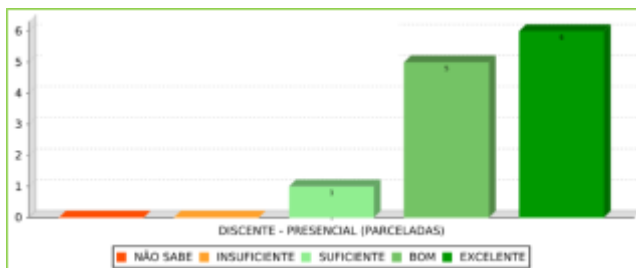
4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Nesta dimensão foi questionado sobre a avaliação da comunicação da UNEMAT em relação à imagem para a sociedade, 2 discentes dizem não ter conhecimento a respeito, e se destaca como um serviço 1 suficiente, 6 bom e 3 de excelência.



E fica a reflexão de que, mesmo com as redes sociais, site oficial, entre outros, ainda faltam maior comunicação e integração com a sociedade e de forma mais efetiva busca divulgar as ações sociais, as práticas exitosas de ensino, pesquisa e extensão, com um canal de escuta, de apoio e serviços para a comunidade. E vale questionar se diante de todos estes mecanismos de comunicação, ainda é preciso intensificar a comunicação da instituição? Por parte dos docentes os dados também desvelam não ser um serviço totalmente de excelência, mas, coloca essa comunicação bastante positiva. Talvez seria interessante buscar apoio do governo para maior divulgação das diversas ações desenvolvidas e exitosas no meio de comunicação como televisão e rádio.

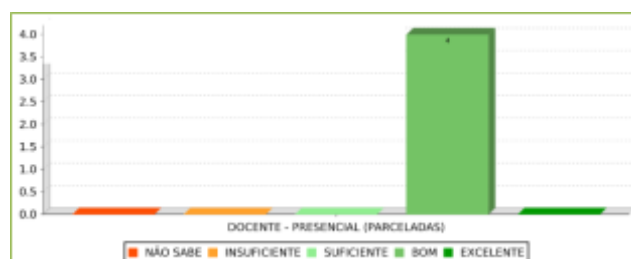
Nessa dimensão e questão sobre a comunicação na UNEMAT em relação à qualidade das informações prestadas aos discentes, a questão foi direcionada somente aos discentes. E quando se aborda sobre a qualidade das informações, o percentual apresenta um trabalho muito bom, pois tem-se um suficiente, cinco bom e seis de excelência. Uma inspiração para maior divulgação das ações e fazer com que a sociedade tenha sempre uma boa imagem da UNEMAT.



Em relação às informações postadas no sítio eletrônico da UNEMAT (página oficial na internet). Os docentes foram unânimes em avaliar como sendo bom. Já os

discentes, ainda se tem dois que desconhecem empatando com os que disseram suficiente, mas, contrapondo aos cinco que colocaram bom e três excelentes, dados bastante positivos, mesmo que destes ainda tenham discentes que desconhecem a página oficial, local com informações de toda a universidade. Percebemos que é preciso direcionar, principalmente as matérias de interesse dos alunos, enviando o link para que possam acessar o site oficial da UNEMAT, e assim, eles poderão criar o hábito de sempre buscar informações. Também pode dizer que, provavelmente, isso se deve ao fato deles buscarem e acessarem os canais de comunicação da FAINDI.

Quando abordados sobre a avaliação referente a comunicação na UNEMAT em relação às informações veiculadas nos diversos meios de comunicação (sítio eletrônico, boletim



informativo, campanhas institucionais, outros), os docentes foram unânimes em responder como sendo bom.

Os meios de comunicação da universidade têm se mantido atualizados com postagens diárias de matérias sobre os avanços institucionais, informes importantes não somente à comunidade acadêmica como para a comunidade externa. Também buscam recursos de acessibilidade, transparência, incentivo à cultura, eventos, divulgando editais de bolsas, auxílios, projetos de extensão, de ensino, tanto de interesse dos discentes, como aos docentes, entre outras informações, orientações, instruções e canais de comunicação com os diferentes setores da UNEMAT.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A questão 1 destaca sobre as políticas de acessibilidade curricular ao estudante (Intérprete de Libras, Revisor de Braille, entre outros), direcionada aos discentes e docentes, conforme tabela abaixo:

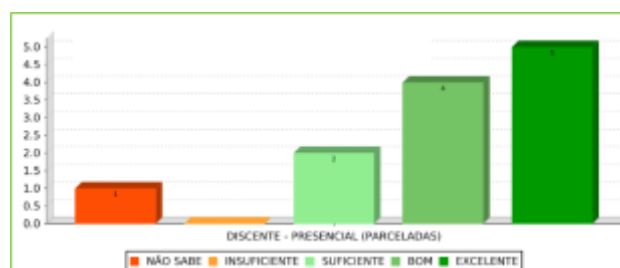
Como você avalia as políticas de acessibilidade curricular ao estudante (Intérprete de Libras, Revisor de Braille, entre outros)?

	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	DOCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	6	0	6
INSUFICIENTE	1	1	2
SUFICIENTE	0	0	0
BOM	3	2	5
EXCELENTE	2	1	3
TOTAL	12	4	16

De acordo com as respostas, seis discentes informaram não saber, um insuficiente, três bom e dois excelente. Pelos dados, evidencia-se que eles pontuaram de acordo com a realidade e espaço da FAINDI, e até o presente momento da avaliação, não tiveram a disciplina de Libras (que possibilitaria apresentar entre os conteúdos, o direito a esse apoio educacional), também não tiveram a presença de intérprete, tendo em vista que nenhum discente indígena tem a necessidade de apoio educacional e pedagógico como intérprete, braile, ledor, entre outros. Já nas respostas dos professores, estes dados estão variados como um insuficiente, dois como bom e um excelente.

Na avaliação das políticas de recepção ao estudante (Aula inaugural; orientações sobre funcionamento).

Percebemos que embora o curso junto com a FAINDI vem recepcionando os discentes em cada etapa, parabenizando-os e dando boas-vindas, bem como reforçando sobre algumas regras importantes e informes.



Realizou-se aula inaugural em uma cerimônia solene com a presença de lideranças indígenas, gestores institucionais e parceiros, contando com a participação dos acadêmicos realizando apresentações culturais, vimos que na pesquisa ainda teve um discente que diz não saber sobre estes acontecimentos. Suponhamos que este participante da autoavaliação seja acadêmico que entrou no curso a partir da 3ª chamada.

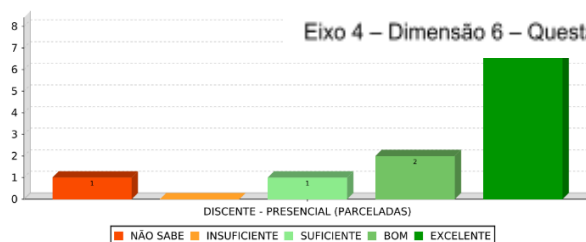
O registro desses momentos de recepção dos discentes são registrados e compartilhados nos grupos de whatsapp da FAINDI com fotos e comentários dos acadêmicos, em redes sociais como o instagram, registro no caderno de memória do curso.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

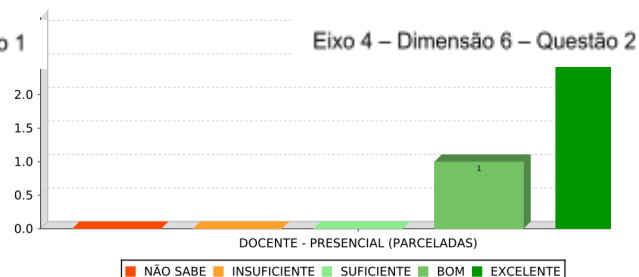
4.4.1 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Os discentes foram questionados sobre como avaliam a organização da coordenação do curso para a realização das atividades curriculares (aulas presenciais, de campo, de laboratórios, aplicação das provas).

Discentes



Docentes



Apenas um dos 12 discentes participantes disse não ter conhecimento sobre o assunto, destes, oito colocaram como excelente e dois para bom e suficiente. Para os professores esta organização é vista como um para o conceito bom e três para o conceito excelente. E mesmo este sendo um percentual baixo sobre a falta de conhecimento, vimos que ainda é preciso maior diálogo e apresentação sobre o trabalho e a organização da coordenação do curso.

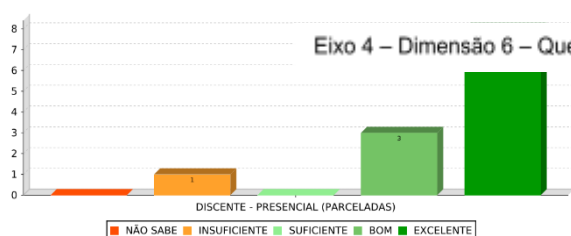
Embora os discentes manifestaram em várias questões que percebem a organização do curso, é preciso dar maior visibilidades às ações de formação docente, as orientações e revisão dos planos de ensino, as soluções para sanar ou minimizar as dificuldades de aprendizagem, a demanda das aulas campo e de laboratório, entre outras ações, as quais constam no próprio PPC.

A partir do resultado da autoavaliação institucional, a cada início de semestre será apresentada não somente a organização do semestre em relação às disciplinas e semestres, mas também meios de solução aos elementos que apareceram na autoavaliação como fragilidade em relação à falta de informação.

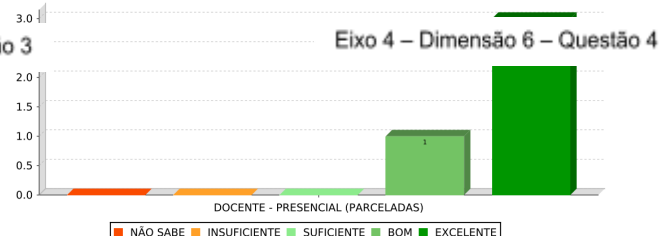
Em relação ao grau de satisfação da comunicação com o coordenador do curso, percebemos que há um grau de satisfação bastante positivo e isso também pode acontecer devido o curso ser turma única, em período de férias, em que tanto os alunos quanto a coordenação de curso ficam durante cinco semanas na universidade, o que ocasiona uma relação mais estreita, respeitosa, e uma proximidade de comunicação.

Na comunicação entre coordenação e docentes, a satisfação também é marcante e isso reflete em todo o processo educacional de formação de professores indígenas, o diálogo flui desde o planejamento até o final da etapa.

Discentes

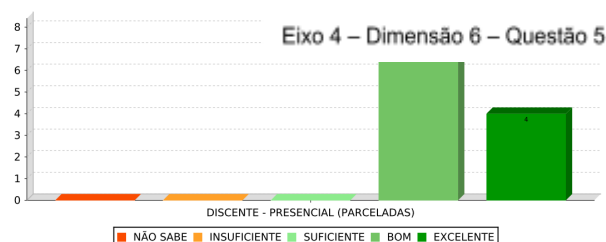


Docentes

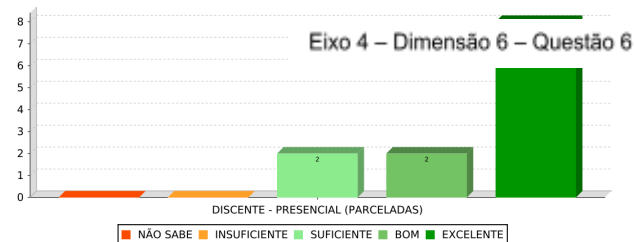


Consequente, os discentes foram questionados sobre o grau de satisfação em relação ao comprometimento da coordenação do curso em solucionar os problemas dos acadêmicos. E a próxima questão era sobre o grau de satisfação em relação ao desempenho da coordenação do curso para a melhoria da qualidade do curso.

Discentes: Solução de problemas



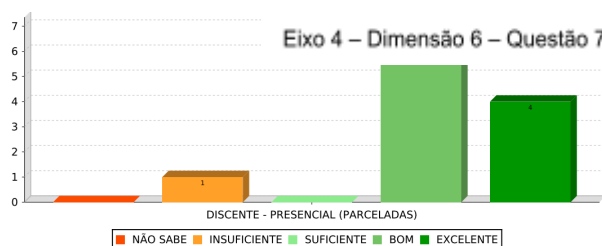
Discentes: Melhoria da qualidade do curso



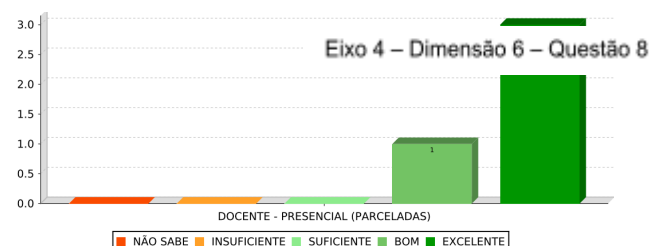
Os resultados são bastante positivos, o que demonstra o reconhecimento e confiança dos discentes pelo profissionalismo da coordenação de curso na busca e empenho de solução dos problemas e na melhoria da qualidade do curso. Também compreendem que muitos dos encaminhamentos para solucionar os problemas dependem de outras instâncias da instituição (faculdade, campus e sede administrativa), ou mesmo é impossibilitada devido às especificações em convênios.

O grau de satisfação em relação ao funcionamento do colegiado do curso que atua? Pergunta feita aos discentes e aos docentes no formulário, conforme os gráficos abaixo. Os dados são bastante satisfatórios e apresentam o engajamento de todos pelas demandas do curso, entendendo que as medidas tomadas em coletividade são mais justas, coerentes e primam sempre pela melhoria do curso. Vale lembrar que as ações desse colegiado também dialogam com as ações do colegiado da faculdade.

Discentes



Docentes

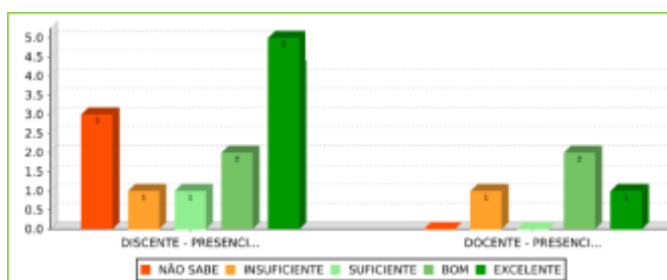


Outra questão direcionada aos docentes, os dados mostram como satisfatório a seleção dos professores para atuarem no curso. E essa seleção se dá da busca de docentes que de alguma forma tem experiência seja no ensino, ou na extensão ou na pesquisa voltada para a formação de professores indígenas ou temas afins, e que estão pela causa indígena, assim a partir da formação pedagógica e orientações constantes no decorrer do curso, esta formação se fortalece. Tanto professor titular como professor auxiliar, precisam ter engajamento com a educação indígena e compreendam que esta é uma formação de professores que estão ou irão atuar na escola da comunidade indígena, e as práticas educativas desenvolvidas e vivenciadas no contexto da escola indígena e da comunidade, vão considerar o aprendizado dos diversos saberes interculturais.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.2 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A questão sobre como você avalia a sustentabilidade financeira da UNEMAT para a continuidade da oferta de educação superior nos próximos anos, incluindo a oferta de políticas direcionadas à



aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão, as respostas mostram que tanto os discentes como os docentes não saberiam dizer com precisão sobre o assunto, embora teve-se alguns docentes e discentes que avaliando com os conceitos bom e excelente ao acreditarem nessa possibilidade de continuidade.

Inferimos que o fato de os discentes e docentes indicarem a possibilidade de novas turmas, possa ser devido ao aproveitamento do local recém reformado e as parcerias para financiamento de novos cursos, como a SEDUC e outros, bem como é uma missão social da UNEMAT com os povos indígenas de MT. E, considerando

esse histórico de mais de duas décadas de oferta de cursos de formação de professores indígenas de MT, vimos que há um grande esforço e compromisso para atender a demanda, a continuidade dessa formação no Estado é possível.

4.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

4.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Na primeira questão do eixo 5 e dimensão 7, trata-se de avaliar a disponibilidade de material bibliográfico na Biblioteca Virtual da UNEMAT quanto à atualização do acervo de periódicos e de livros no curso. Os resultados entre os discentes foram: três não sabem, três acham suficiente, um bom e cinco excelente. Por parte dos docentes, um acha suficiente, um bom e dois excelente. Todos os docentes participantes da pesquisa, mostraram que conhecem a Biblioteca Virtual da UNEMAT. Entre os discentes, três provavelmente não acessaram a biblioteca e, portanto, desconhecem sobre o assunto.

Como você avalia a disponibilidade de material bibliográfico na Biblioteca Virtual da UNEMAT quanto à atualização do acervo de periódicos e de livros do seu curso?

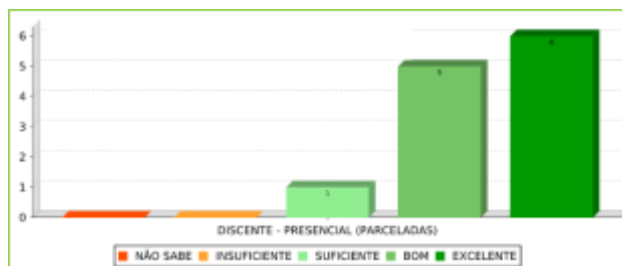
	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	DOCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	3	0	3
INSUFICIENTE	0	0	0
SUFICIENTE	3	1	4
BOM	1	1	2
EXCELENTE	5	2	7
TOTAL	12	4	16

Assim gostaríamos de ressaltar que a Biblioteca Virtual da Unemat foi apresentada para a turma na primeira etapa e depois foi orientado que os discentes criassem o hábito de acessar para usarem nas atividades das disciplinas, nos relatórios de estágios e no futuro para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

O acervo da Biblioteca Virtual da UNEMAT é vasto e se priorizou pela qualidade das obras e atualização dessas referências. São diversos exemplares na área de pedagogia, tanto na educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental. A Biblioteca Virtual, além da qualidade e quantidade de acervo, tem recursos como: fichamento, marcadores, link da obra como referência, software leitor, local para comentário, entre outros recursos.

Os docentes foram orientados também a fazer buscas na Biblioteca Virtual para usarem como referências nas aulas e nas atividades. Com isso, vimos que os professores têm conhecimento da plataforma e de sua riqueza de materiais atualizados. Usar os materiais dessa biblioteca nas disciplinas, também vai instigar os discentes acessarem a plataforma, o que vai permitir maior autonomia no acesso e uso contínuo, além de motivá-los à leitura das obras.

Os discentes foram questionados sobre como avaliam a qualidade da bibliografia disponibilizada pelos professores das disciplinas. Essa prática dos docentes



em usarem bibliografias significativas ao contexto indígena tem refletido nas respostas dos discentes quando questionados sobre a qualidade da bibliografia disponibilizada pelos professores das disciplinas, e nota-se que tem sido uma assertiva bastante positiva, como também pelo fato das referências serem de autores indígenas.

Os discentes foram questionados sobre a avaliação da qualidade do laboratório de informática do seu Campus (questão 3).

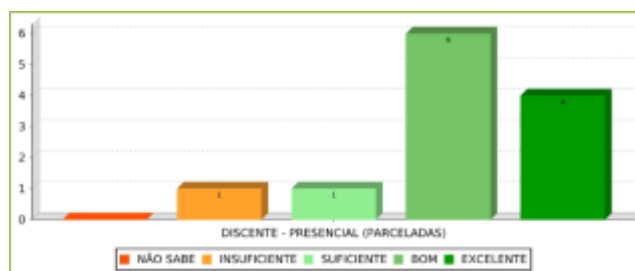
Como você avalia a qualidade do laboratório de informática do seu câmpus/núcleo pedagógico?

	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	3	3
INSUFICIENTE	1	1
SUFICIENTE	1	1
BOM	4	4
EXCELENTE	3	3
TOTAL	12	12

Como podemos observar na tabela, as respostas foram variadas. Talvez isso seja devido ao fato do Campus de Barra do Bugres/MT ter três sede físicas, e o curso de Pedagogia Intercultural Indígena se encontra no Campus III da FAINDI, e na época da avaliação o laboratório do Campus III se encontrava em construção. Por esse motivo, as aulas no laboratório foram no Campus II. Isso pode ter

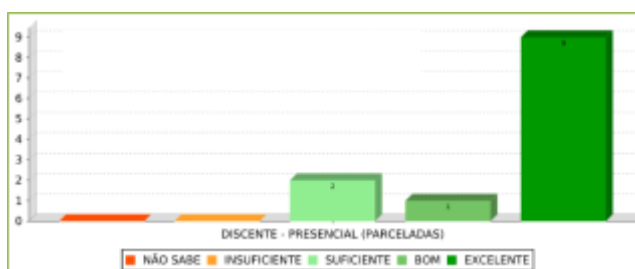
contribuído para alguns avaliarem o laboratório do Campus II e outros discentes focarem a avaliação do laboratório em construção no Campus III.

Em relação a avaliação das salas de aula de Campus III - FAINDI quanto à limpeza e manutenção do ambiente, os discentes conceituaram 1 insuficiente, 1 suficiente, 6 bom e 4



excelente. Para compreender esses dados, precisamos apresentar a FAINDI que atualmente está com o local recém reformado e tem uma empresa terceirizada para limpeza do local. Então, podemos dizer que mesmo tendo um dos conceitos como insuficiente, este é um percentual pequeno diante do percentual positivo que sinaliza que a limpeza das salas de aula e manutenção do ambiente adequado e aproxima-se do ideal. Na questão 6 esta mesma pergunta é direcionada aos docentes e as respostas são um para bom e três para excelente. Estes dados confirmam a avaliação positiva também feita pelos discentes.

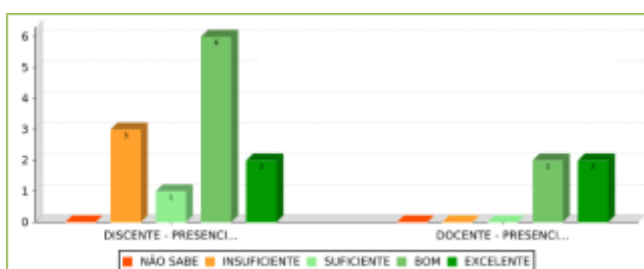
Já a avaliação das salas de aula do quanto à ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, os dados desvelam que de 12 discentes, nove atribuíram



o conceito de excelente para estes quesitos. E como já vimos destacando, o local passou por uma grande reforma, transformando o local de maneira significativa, e as salas de aula são amplas, climatizadas com ar condicionados, janelas de vidro o que melhorou a iluminação natural junto a iluminação artificial, as cadeiras e mesas tanto dos discentes como dos docentes são adequadas e novas, tendo quadro verde e quadro de vidro, a acústica é razoável, e a acessibilidade ainda até aquém.

Essa mesma questão é direcionada aos docentes (questão 7) e obteve-se como respostas dois conceitos bom e dois excelentes, ou seja, dados positivos em relação aos elementos que são capazes de contribuir para o bom rendimento da aprendizagem.

Na avaliação sobre o ambiente interno do Campus quanto à área de convivência e acessibilidade, as respostas são



variadas entre os discentes que conceituaram da seguinte forma: três insuficiente, um suficiente, seis bom e dois excelente. Já os docentes, 50% avaliam como bom e 50% excelente.

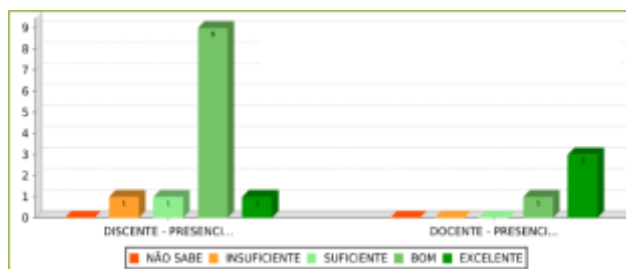
Percebemos que nesta questão, assim como na questão anterior, há resposta com conceito insuficiente, isso pode ser devido à falta de acessibilidade pelos ambientes, como por exemplo rampas, entre outras formas de ou mesmo a área de convivência.

Em relação à área de convivência no Campus III não ainda não há biblioteca física, somente no Campus II, nem espaço de convívio coletivo, ou seja, uma área pública, que possam encontrar para estudar, ler, comer, sentar, descansar, conversar, como por exemplo, praça, bancos no pátio do Campus, bancadas na quadra ou no campo de futebol.

Estas áreas de convivência podem suscitar o trabalho transdisciplinar, o convívio social, estar na natureza, momentos de socialização, troca de experiências, de pesquisa e estudo, entre outros.

Quando questionados sobre o ambiente interno do Campus - FAINDI quanto à iluminação, as respostas dos discentes foram: um para insuficiente e suficiente, nove bom e um excelente. Quanto aos docentes, um conceituou como bom e três excelente. Então, podemos inferir que a iluminação do ambiente interno tem suprido a demanda do local.

Consequente,a décima questão foi direcionada a avaliação do ambiente interno do Campus – FAINDI quanto à segurança. As respostas foram variadas, porém destaca-se no



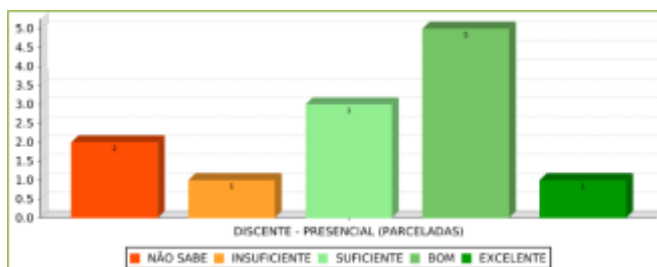
conceito insuficiente tanto por parte do discente quanto do docente a falta de segurança no local. Contrapondo com as demais respostas dos discentes com os docentes que colocaram dois para suficiente, nove para bom e dois para excelente.

Como você avalia o ambiente interno do câmpus/núcleo pedagógico quanto à segurança?

	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	DOCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	0	0	0
INSUFICIENTE	1	1	2
SUFICIENTE	2	0	2
BOM	8	1	9
EXCELENTE	1	2	3
TOTAL	12	4	16

Analisando tanto os dados como o local, percebemos que esta tem sido uma grande fragilidade de infraestrutura física do Campus III, pois o local é afastado do centro da cidade, em seu perímetro não há muros ou mesmo cercas, não tem guarita, e o vigia não possui mecanismos para proteger a integridade física das pessoas, não há telefone físico no local para qualquer emergência.

Em relação a avaliação do ambiente interno do Campus III quanto à sinalização, esta questão foi direcionada aos discentes. As respostas foram: 2 para a



alternativa, não sabe, 1 para insuficiente, 3 suficiente, 5 bom e 1 excelente. Pelo que podemos perceber nas respostas há uma boa iluminação no ambiente interno, mas ainda é preciso verificar onde ainda está sendo visto como insuficiente.

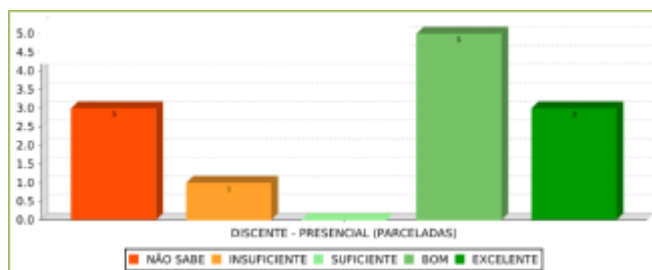
Na questão 12, direcionada aos discentes e docentes, a avaliação foi sobre os banheiros quanto à limpeza, conservação do local e acessibilidade.

Como você avalia os banheiros quanto à limpeza/conservação/acessibilidade?

	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	DOCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	0	0	0
INSUFICIENTE	2	0	2
SUFICIENTE	1	0	1
BOM	6	2	8
EXCELENTE	3	2	5
TOTAL	12	4	16

As respostas dos discentes foram variadas, contendo dois com conceito insuficiente, um suficiente, seis bom e três excelente, já os docentes a avaliação ficou com 50% para bom e para excelente. Inferimos que mesmo que dois pontuaram como insuficiente, a pesquisa aponta para uma avaliação bastante positiva. Também podemos dizer que esta questão necessitaria ser pontuada considerando cada item em separado, uma questão para a limpeza, outra para a acessibilidade e outra para conservação do local.

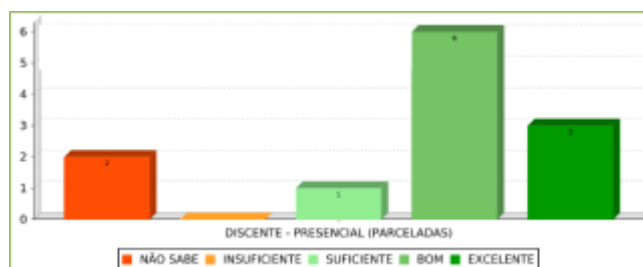
Na avaliação sobre os laboratórios quanto à limpeza do ambiente e dos equipamentos, três dos discentes colocaram como não sabem, um suficiente, seis bom e dois excelente.



Assim como na questão 3 deste eixo, os discentes podem ter ficado confusos se teriam que avaliar o laboratório em construção do Campus III ou do laboratório utilizado pela turma no Campus II. O mesmo se aplica quando questionados sobre laboratórios quanto à manutenção dos equipamentos. E assim, há 3 respostas como sendo não sabe, um insuficiente, cinco bom e três excelente.

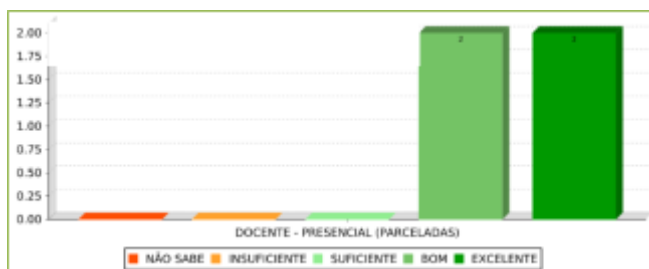
Na avaliação dos laboratórios quanto à ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, há duas respostas como sendo não sabe, um suficiente, seis bom e três excelente.

Observamos que mesmo que haja um percentual daqueles que não sabem dizer (avaliar), as demais respostas indicam uma avaliação positiva sobre as questões

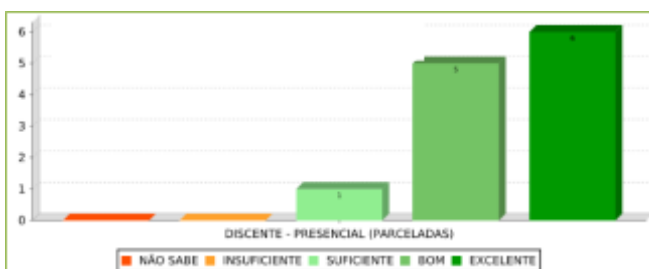


relacionadas ao laboratório.

Na questão direcionada aos docentes para avaliarem sobre os recursos didáticos disponíveis a seu curso. As respostas foram 50% bom e excelente.



Essa mesma questão foi direcionada aos discentes que também avaliaram de maneira bastante positiva, elencando um como suficiente, cinco bom e seis excelente. Visto que há uma concordância na avaliação dos docentes e dos discentes.



Este percentual positivo mostra que a FAINDI/UNEMAT e a SEDUC estão no caminho certo em disponibilizar os materiais didáticos essenciais para as disciplinas e eventos. A Pedagogia Intercultural utiliza bastante materiais didáticos, pois são desenvolvidas atividades voltadas para a educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental.

Nas questões 18 e 19, mostram a visão dos docentes e discentes quanto à articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas nas disciplinas.

Como você avalia a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas pelo professor na disciplina.

	DISCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	0	0
INSUFICIENTE	0	0
SUFICIENTE	2	2
BOM	21	21
EXCELENTE	25	25
TOTAL	48	48

Como você avalia a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas na disciplina?

	DOCENTE - PRESENCIAL (PARCELADAS)	TOTAL
NÃO SABE	0	0
INSUFICIENTE	0	0
SUFICIENTE	0	0
BOM	1	1
EXCELENTE	3	3
TOTAL	4	4

Percebemos que a articulação da teoria com a prática na visão dos docentes e discentes quanto é bastante positiva com percentual de suficiente à excelente. A articulação da teoria com a prática se dá nas duas etapas do curso, Etapa Intensiva (tempo universidade) e Etapa Intermediária (tempo aldeia).

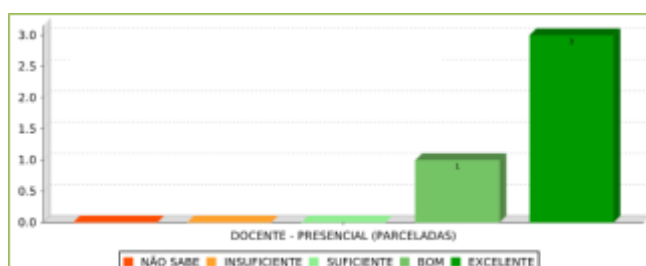
Na Etapa Intensiva, tempo universidade, o desenvolvimento das disciplinas é um trabalho forte de leitura, discussão e produção a partir de textos indígenas e temáticas que fazem parte do contexto indígenas, além de pensar em metodologia de atividades que permeiam o aprendizado dentro e fora da sala de aula.

Já na etapa intermediária, tempo ou estudos nas aldeias, as práticas educativas são desenvolvidas e vivenciadas no contexto da escola indígena e da comunidade, considera o aprendizado dos diversos saberes interculturais, e é muito importante por que presenciamos a luta do povo, os costumes, a resistência, a história, a organização social, a cultura e, principalmente, a cultura e língua materna.

Não é uma educação bancária e sim uma educação diferenciada com práticas pedagógicas dialógicas, partindo de conhecimentos e saberes dentro do contexto indígena e da interculturalidade.

Nesse sentido, essa educação diferenciada é o potencial do curso e que tem efeito positivo, significativo e transformador na base, ou seja, na prática pedagógica dos acadêmicos que atuam nas escolas indígenas (ações socializadas por estes professores indígenas).

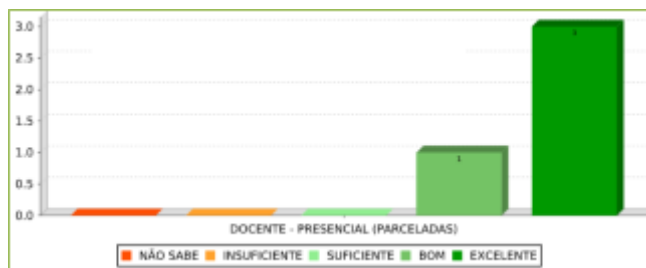
Na questão que indaga se a metodologia de ensino utilizada na disciplina desafia os alunos a



aprofundar os conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, tem-se 25% dos docentes que avaliam como bom e 75% como excelente.

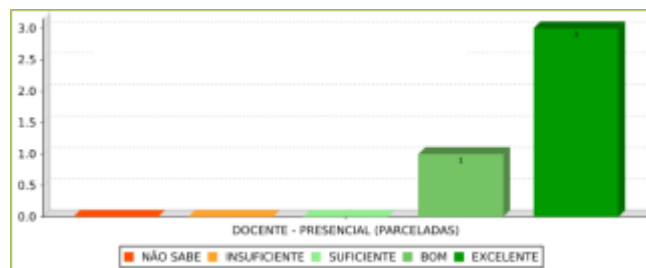
Considerando que o curso é intercultural, a própria interculturalidade é um fio condutor capaz de gerar uma prática pedagógica dialógica, e, portanto, instiga reflexões e senso crítico dos conteúdos estudados e relacionados a realidade, buscando inovações que fazem sentido aos povos originários. Nesse sentido, as ações permitem uma conexão com o mundo globalizado e de uma integração emancipatória.

Os docentes também foram indagados sobre como avaliam a participação dos discentes nas aulas, se levantam questionamentos e se tiram dúvidas. Os docentes avaliam i, bom e três como excelente a participação dos discentes nas aulas, que são questionadores e tiram as dúvidas.



Inferimos que os discentes indígenas têm exatamente essa postura, buscam sempre tirar as dúvidas e questionam sobre o conteúdo, o processo pelo qual determinada coisa se apresenta, como desenvolver as atividades. Esta é uma característica marcante dos discentes indígenas.

Os docentes avaliaram sobre o cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos discentes. O resultado foi o mesmo das duas questões anteriores, 25% dos docentes que avaliam como bom e 75% como excelente. Destacamos que esta característica é marcante nos acadêmicos indígenas. São dedicados e se empenham nas atividades avaliativas, na maioria das vezes cumprem os prazos estabelecidos.



4.6 Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica

4.6.1 Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2

O formulário de Autoavaliação Institucional direcionou este eixo com o campo para sugestão de melhoria para a disciplina. Os apontamentos atribuídos por dois docentes (identificados por número após o nome do seguimento), foram:

A experiência de ministrar esta disciplina foi excelente. Os alunos são proativos, interessados e comprometidos com a educação, tanto para eles próprios como para fazer a transformação da aldeia e para o povo deles. (Docente 1)

O docente 1 destaca alguns elementos que são características do perfil dos discentes indígenas, destacando que são proativos e comprometidos. E ressalta um diferencial entre os discentes indígenas que a formação tem como foco a transformação da comunidade, e esse pensar coletivo está presente na fala e ações dos discentes em vários momentos do curso.

A experiência com turmas diferenciadas, como a educação indígena, é uma excelente oportunidade de troca de saberes pela interculturalidade envolvida. Ações que se voltem para uma troca de saberes destas turmas com as turmas de oferta contínua seriam de grande avanço inovativo para os estudantes. (Docente 2)

O curso está desenvolvendo um dos Projetos de Extensão sob a coordenação de uma professora que atuou no curso (docente 2), em que articula algumas ações com a turma de Bacharelado em Jornalismo com a turma de Pedagogia intercultural. Outro Projeto de Extensão da Pedagogia Intercultural, coordenado pela Coordenadora de Curso, trabalha em articulação com as turmas de Licenciaturas Interculturais e as comunidades indígenas por meio da Etapa Intermediária – estudos na aldeia.

Em relação aos apontamentos dos discentes participantes da pesquisa (serão identificados no relatório por numeral, considerando que teve participante que colocou mais de uma sugestão), temos as seguintes abordagens divididas em quatro categorias.

A primeira categoria a avaliação é bastante positiva; a segunda também traz uma avaliação positiva das disciplinas, porém destacam a necessidade de melhoria; a terceira enfatiza a importância e necessidade do desenvolvimento de mais atividades de roda de conversa e por último tem destaque sobre a necessidade dos discentes em adquirir notebook para auxiliar nos estudos. Vejam a seguir estas abordagens:

A disciplina que estudamos foi muito boa e muito importante. Portanto, não precisa de melhoria. (Sugestão 1) As disciplinas aplicadas são boas e não precisam ser melhoradas. Aprendemos muitos. (Sugestão 3) As disciplinas que estudamos foram muito boas e gostamos muito. Porque aprendemos muita coisa importante e vai melhorar o nosso desempenho acadêmico. (Sugestão 5) As disciplinas são muito excelentes. (Sugestão 6) As disciplinas são ótimas, não tem como falar de outra maneira, de matérias. (Sugestão 7) As disciplinas são ótimas, não tem como comparar. (Sugestão

8) Disciplina não precisa ser melhorada, está ótima. (Sugestão 12) Eu compreendo mais coisas que não conhecia, para mim, está bom. (Sugestão 14) Foi muito bom só quero aprender mais. (Sugestão 15)

Ao avaliarem as disciplinas ofertadas no semestre 2023/2, foram nove respostas no campo de sugestão de melhoria para a disciplina e os discentes mostraram contentamento com o desenvolvimento das disciplinas.

A disciplina está sendo muito boa, os professores estão elaborando e ampliando seus conhecimentos para os alunos. (Sugestão 2) As disciplinas passadas pelos professores são ótimas, mas devem melhorar na explicação. (Sugestão 4) Devem ser melhoradas, as atividades passadas pelos professores. Explicar melhor as disciplinas. (Sugestão 11)

Já nessa segunda categoria de respostas, percebemos que avaliam como boa, porém necessitando de melhorias. E essas 3 respostas despertam para o olhar mais atento às avaliações de disciplinas do semestre para tomada de decisão coletiva de docentes para buscar melhorias no planejamento e desenvolvimento das disciplinas e isso pode ser intensificado na formação de professores.

Atividade em grupo na prática, e a roda de conversa. (Sugestão 9) Atividade em grupos e roda de conversa. (Sugestão 10) Mais rodas de conversa em grupo para fazer a leitura das atividades em papel impresso. (Sugestão 16)

Considerando que os povos indígenas são muito mais da oralidade, as respostas dessa terceira categoria enfatizam a importância e necessidade do desenvolvimento de mais atividades de roda de conversa, o que é mais natural e mais fácil para os discentes indígenas. Um dos discentes destaca para que todos os materiais de leitura sejam impressos.

Vimos que mesmo a FAINDI/UNEMAT em parceria com a SEDUC prevê no curso a possibilidade de impressão dos materiais e a coordenação informa aos professores na formação, bem como se depõem data e pessoal responsável para a impressão do material das aulas, ainda temos professores que indicam leitura de material digital. Então é preciso maior enfoque sobre essa questão na formação de professores que atuarão no curso de Pedagogia Intercultural.

Espero que os notebooks cheguem para nós usarmos durante a aula. (Sugestão 13)

Por último tem uma resposta sobre a necessidade dos discentes em adquirir notebook para auxiliar nos estudos. Esta resposta pode ter sido pelo fato de os representantes dos cursos de formação de professores indígenas terem buscado apoio junto aos deputados na Assembleia Legislativa de MT.

São poucos os discentes que têm computador ou notebook de uso pessoal e isso dificulta o desenvolvimento de algumas atividades quando estes discentes retornam para as suas aldeias.

Ao final do formulário, o campo de sugestões de melhoria para UNEMAT foi destinado aos dois segmentos, tanto docente quanto discentes e obtivemos as seguintes respostas:

Dos discentes (identificados pela letra D e número):

A UNEMAT atende muito bem a nós acadêmicos, portanto não precisa mudar ou buscar melhoria (D1).

Devem ser melhorados na Faindi, as salas de aula, refeitório e os alojamentos (D2).

Muito bom, não tem o que falarmos (D3).

Na minha opinião devia ter mais rodas de conversa para debater determinando assuntos relacionados às atividades, um reforço (D4).

Nada a dizer sobre a melhoria da Faculdade Indígena Intercultural - FAINDI da Unemat (D5).

Queria que o nosso campo de futebol quanto a quadra de society, melhorem e iluminação nos cantos de alojamento (D6).

Minha sugestão é em relação ao campus 3. Investir na infraestrutura: melhorar e instalar laboratórios, para garantir um ambiente adequado para os estudantes e professores. Melhorar o espaço de lazer dos acadêmicos, como a quadra de futsal e campo de futebol. Colocar iluminação (D7).

Dos docentes (identificados pela letra P de professor(a) e número):

A Unemat pode avançar ainda mais na Comunicação Interna pela promoção de estratégias que façam os membros da comunidade acadêmica se sentirem coparticipantes dos processos e não apenas receptores das informações que chegam (P1).

Necessita de mais investimentos e políticas de permanência estudantil. Cursos de baixa demanda em modalidade rotativa (oferta de turmas em campus onde não há o curso) (P2).

Quero parabenizar a UNEMAT pela resistência e persistência na luta para garantir uma educação de qualidade no interior do nosso país e do nosso Estado (P3).

Assim como na questão sobre a avaliação da situação financeira da universidade para manter a continuidade do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena, dentre as respostas no campo do formulário para sugestões de melhoria para UNEMAT, dois professores (P2 e P3) chamam a atenção para a importância e necessidade de a instituição resistir e insistir em fomentos fixos específicos para a formação de professores indígenas.

Quanto à sugestão do professor (P1), vimos que a instituição junto ao curso de pedagogia já tem efetivado algumas estratégias para o protagonismo dos profissionais indígenas e estudantes indígenas das pós-graduações contribuírem na formação de professores indígenas.

Contanto ainda com os profissionais, lideranças, anciãos/ãs e caciques também tem contribuído não só com o curso, mas, com a faculdade como um todo. A cada etapa de formação recebemos os atores de formação supracitados e nas etapas intermediárias, estudos na aldeia, esta é uma realidade 100% presente na formação dos estudantes, ações diversas previstas desde o planejamento dos cursos da FAINDI.

5. Ações com Base na Análise

DIMENSÕES	POTENCIALIDADES DO CURSO	FRAGILIDADES DO CURSO	PROPOSIÇÕES/AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DAS FRAGILIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	1. Instrumento de Autoavaliação Institucional disponível online e o link disposto no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. 2. A avaliação institucional semestral das disciplinas. 3. O registro de todas as ações do curso no caderno de memórias pelos discentes indígenas. Todos estes instrumentos de avaliação contribuem para a gestão do curso e a gestão da instituição.	A participação dos discentes (turma única) na Autoavaliação Institucional, de 30 discentes, 12 participaram da pesquisa, ou seja 40%.	Intensificar a divulgação da Autoavaliação Institucional e mostrar como os resultados são importantes para a melhoria do curso e apoio à gestão democrática institucional. Dialogar e revisitar os dados da pesquisa e os documentos que compõem a avaliação, quantas vezes forem necessárias.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	A educação superior indígena vem ao encontro da Missão da UNEMAT, pois, o atendimento a esta formação diferenciada, específica e intercultural justifica-se em atender a		.

	demanda de formação de professores/as indígenas para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental da educação escolar indígena do Estado de Mato Grosso. E, trata-se de um compromisso social, político e pedagógico não só da UNEMAT, via FAINDI em parceria com a SEDUC, mas do país. Esta é uma reparação histórica que se reflete na experiência construída em coletividade às várias instâncias sociais e de escuta aos povos originários. Historicamente, a Unemat em mais de duas décadas já atendeu 41 povos indígenas, ou seja, mais de 90% dos povos de MT.		
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	Ressaltamos que a UNEMAT é conhecida como a universidade do interior (Sede Cáceres) para o interior de MT. A instituição faz jus a isso, ofertando cursos em 13 Campus, turmas fora de sede, cursos pelo programa parceladas, em EaD, e intercultural indígena. A UNEMAT se destaca também pelo maior percentual		

	destinado à seleção dos cursos de oferta contínua, sendo 60% vagas para estudantes de escola pública (distribuídos 5% indígenas, 25% pretos e pardos, 2,5% pessoa com deficiência e 27,5% demais estudantes de escolas públicas) e 40% ampla concorrência (ANUÁRIO, 2024).		
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.			
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	A articulação de um ensino que considera dois profissionais trabalhando de forma coletiva com os discentes, como acontece no Curso de Pedagogia Intercultural, em que os professores não indígenas com os professores indígenas das escolas indígenas e/ou do mestrado profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural, é fundamental para uma formação abrangente e necessária aos povos indígenas de MT. A relação entre teoria-prática no desenvolvimento do currículo, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão nas Etapas Universidade e Aldeias, fazem a diferença na ampliação de saberes		

	indígenas e científicos para o estudante indígena e futuro pedagogo que atuará na comunidade. Outra fator importante é o desenvolvimento dos projetos de extensão com intercâmbio entre acadêmicos de outros cursos e com as comunidades indígenas, bem como os eventos com diferentes ações, considerando temáticas étnica, linguística e cultural na perspectiva do desenvolvimento de habilidades e competências de uma formação que prima pelo fortalecimento do pertencimento por uma escola indígena diferenciada e específica de saberes, fazeres e valores na construção de conhecimento de cada povo indígena. Podemos destacar ainda que as aulas campo também são práticas pedagógicas bastante exitosas no curso e proporcionam aprendizados significativos por considerarem o contexto e o diálogo intercultural. O fortalecimento de práticas pedagógicas e materiais didáticos na língua		
--	--	--	--

	indígena de cada povo indígena representado no curso. A preocupação em desenvolver práticas pedagógicas para que os discentes obtenham competências e habilidades para se trabalhar as temáticas atuais e que estão começando a fazer parte do ambiente dos povos indígenas.		
Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade	A universidade vem aperfeiçoando na organização das informações no site oficial e registrando as práticas exitosas e informes na rede social de forma bastante profissional, o que facilita para a visualização pelo usuário	Pela pesquisa de avaliação institucional, apresentou-se como fragilidade a comunicação da UNEMAT nos meios digitais e em relação à imagem da instituição para a sociedade.	Diante dos resultados da avaliação é preciso pensar em estratégias para maior interlocução com a turma para que possam criar o hábito do acesso às redes sociais não somente da Faculdade Indígena Intercultural, mas as redes sociais e site oficiais da UNEMAT. Também é preciso dialogar sobre as informações que veiculam nesses meios digitais para que possam (re)avaliar as ações voltadas para a sociedade.
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	Temos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA um módulo específico para solicitação de apoio educacional. Este módulo é ligado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, e o próprio estudante ou	É importante que, mesmo não tendo a necessidade desse apoio educacional, os estudantes saibam dessa informação, pois isso pode refletir desde o acesso à universidade.	É preciso incluir estas informações na recepção acadêmica de cada semestre e mostrar a facilidade dessa solicitação no sistema, bem como articular eventos que abordem os direitos dos estudantes. Que a instituição possa buscar mais apoio financeiro

	mesmo a coordenação de curso podem solicitar este apoio educacional. Também temos intérpretes contratados para a demanda dos alunos e até de professores. Além de outras demandas específicas que são atendidas.	Maior apoio financeiro para participação dos discentes e docentes em eventos científicos, complementando a ajuda de custo que a instituição proporciona aos estudantes, pois este somente não dá condições para a participação em eventos.	por meio de projetos, editais e convênio da SEDUC.
Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	Embora haja uma interação e profícua comunicação entre a coordenação do curso e os discentes e docentes, percebemos que os resultados do formulário referente à dimensão 6 foram bastante positivos. Sobre a organização da coordenação das práticas curriculares, o comprometimento na solução dos problemas e o desempenho na melhoria da qualidade do curso, tanto os discentes como os docentes aliaram, dando destaque para um trabalho de excelência.	Dificuldades com questões técnicas que envolvem o curso. Embora nessa dimensão a avaliação foi bastante positiva, o que também mostra o grande empenho e comprometimento da gestão do curso, algumas ações seriam mais fáceis e práticas com o apoio.	Seria importante se houvesse um profissional técnico ou mesmo um estagiário (bolsista) para o apoio às demandas da gestão do curso. Para que isso possa acontecer é necessário que a gestão institucional reconheça a necessidade e tenha sensibilidade na resolução do problema visando melhorar ainda mais as ações da gestão do curso, para que este possa ocupar ainda mais com o pedagógico e ações de fortalecimento da aprendizagem.
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.		Vulnerabilidade financeira para continuidade de	Recurso financeiro previsto para oferta contínua dos cursos interculturais

		oferta do curso aos povos indígenas.	indígenas, fortalecimento dos parceiros no apoio financeiro e busca de novos parceiros para fomento das ações pedagógicas dos cursos.
Eixo 5 Infraestrutura Física.			
Dimensão 7: Infraestrutura Física.	A reforma dos principais ambientes que dão apoio ao processo de ensino e aprendizagem, bem como o suporte dos locais como os alojamentos. A disponibilidade de materiais didático-pedagógicos, kit escolar, recursos pedagógicos e tecnológicos são uma potência na formação de professores indígenas da Unemat, além do apoio às ações pedagógicas dos docentes. Os serviços prestados como limpeza, alimentação e transporte com certeza fazem a diferença de forma bastante significativa.	A fragilidade elencada nesta autoavaliação institucional e nos relatos dos estudantes dizem respeito aos seguintes apontamentos: limpeza do local na parte externa, ampliação de iluminação externa, segurança para todos que ficam no local no período de desenvolvimento da etapa, reforma do campo de futebol e da quadra de esporte, criação de locais/ambientes de convivência, e melhoria da capacidade de internet para apoio pedagógico e para comunicação aos discentes e profissionais que ficam no local no período da etapa universidade.	Todas estas fragilidades elencadas na autoavaliação institucional podem ser resolvidas com a busca de mais recursos entre os parceiros e órgãos públicos municipais, estaduais e federal. É preciso que a solução desses problemas seja vista como uma prioridade institucional.

6. Considerações Finais

A Universidade do Estado de Mato Grosso, Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), por meio da Intercultural da Faculdade Indígena Intercultural (FAINDI), Campus Universitário Dep. Est. Renê Barbour, Barra do Bugres/MT, oferta cursos de Licenciaturas Interculturais, desde 2001, este é um ponto forte, pois a Faculdade tem sido uma referência para outras universidades.

Para compreensão da dimensão na qual o Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural está inserida, em 2023 a FAINDI atende três turmas de licenciaturas com um total de 95 estudantes, uma turma de pedagogia com 30 estudantes e, mais uma vez, a universidade é pioneira ofertando Bacharelado em Enfermagem Intercultural Indígena uma turma com 55 estudantes.

E os pontos fortes do curso serão apresentados a seguir:

As experiências acadêmicas dos cursos de Licenciaturas em Pedagogia Intercultural acontecem em duas etapas por semestre, a primeira no período de férias docentes dos discentes indígenas em junho a agosto e janeiro e fevereiro, considerando que os discentes são professores das escolas na aldeia, buscando atender essa demanda específica. Esta etapa acontece na Faculdade Indígena Intercultural da UNEMAT, e a outra no período denominado “Etapa Intermediária”, que são estudos nas Aldeias Indígenas.

No curso intercultural está presente uma dinâmica de trabalho das disciplinas que busca uma ação coletiva entre professores titulares da Universidade e professores auxiliares, preferencialmente indígenas, todos com experiência na Educação Escolar Indígena. Este trabalho inicia desde o planejamento e desenvolvimento da disciplina até a participação nas ações de eventos científicos e projetos de extensão.

Na Etapa Universidade, além das aulas das disciplinas do semestre, os acadêmicos participam de eventos acadêmicos promovidos pelos cursos com discussões sobre interculturalidade indígena, saberes tradicionais e acadêmicos, língua materna, tecnologias, educação escolar indígena, entre outras temáticas.

As ações dos projetos de extensão são iniciadas na etapa universidade e ampliadas na etapa intermediária com o envolvimento dos povos das aldeias anfitriãs que sediam este estudo em cada polo, desse modo diversas ações são desenvolvidas com a interação direta dos discentes. Como os polos são divididos por região, a extensão abrange todo MT.

O curso também possibilita vários momentos de discussão, troca de saberes e proliferação de experiências contribuindo para o processo de formação profissional no que se refere ao domínio de teorias atuais, conteúdos e práticas pedagógicas e gestão escolar no contexto da educação indígena, por meio das aulas campo, e, nas etapas presencial e intermediária.

As ações da Etapa Intermediária desenvolvidas são desenvolvidas com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão na vivência e na interação social, cultural, étnica e identitária no contexto da aldeia em uma profícua integração entre os conhecimentos científicos e os saberes, fazeres e valores interculturais para uma atuação docente na educação escolar indígena, atuação ativa na educação indígena, nos movimentos sociais, na atuação como lideranças, entre outros.

As ações acontecem a partir das discussões das temáticas sobre a história do povo (identidade); educação e ambiente; e a importância do trabalho da língua materna na escola. A metodologia se dá por meio da interação com a comunidade participando de roda de conversa com as lideranças, com professores e gestores da escola, dialogando com as lideranças femininas, os movimentos e espaço físico das mulheres; as ações do posto de saúde em parceria com a escola no bem viver da comunidade; as práticas culturais desenvolvidas entre a escola e a comunidade, os diferentes talentos existentes nas comunidades e as associações presentes.

O grande desafio está na falta de profissionais que possam auxiliar na parte técnica-administrativa do curso. Outro ponto desafiador é o curso ter pessoas que possam desenvolver ações para sanar as dificuldades de aprendizagem, como leitura e produção de textos, considerando que são discentes bilíngues e chegam na universidade com essas dificuldades. Outro desafio importante é a inter-relação com os alunos não indígenas, no sentido de este último poder aprender mais com o aluno indígena. Neste sentido, ainda precisa de ações para fortalecer essas relações durante o desenvolvimento dos cursos na FAINDI.

Percebemos que são vários os pontos fortes do curso e que as fragilidades podem ser resolvidas ao longo do curso, pois as ações propostas a partir da dinâmica de trabalho são sempre voltadas para a realidade dos discentes e buscam atender as especificidades que requer o curso.

Considerando que o Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena iniciou em 2023/2, ou seja, após o período pandêmicos, ressaltamos que as questões do Eixo 7 sobre os aspectos relacionados ao período de pandemia, cuja dimensão destaca algumas das possíveis repercussões da pandemia no processo formativo, não foram consideradas neste relatório.

